



**Rodrigo Manuel Barra
Carvalho**

**Aquecimento vocal: exercícios para desenvolver a
capacidade de cantar a vozes**



**Rodrigo Manuel
Barra Carvalho**

Aquecimento vocal: exercícios para desenvolver a capacidade de cantar a vozes

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor António Vassalo Lourenço, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha família e, em especial, à Paula, companheira de todos os momentos;

Dedico também aos orientadores que tanta sabedoria partilharam comigo, Susana Milena e António Vassalo Lourenço.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria do Rosário Correia Pereira Pestana
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Liliane Margareta Bizineche
Professora Auxiliar da Universidade de Évora

Professor Doutor António José Vassalo Neves Lourenço
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Embora o relatório do estágio curricular seja individual, não posso esquecer o apoio e a generosidade que muitas pessoas dispensaram não só durante o estágio curricular como também ao longo da minha vida académica. Agradeço a todas essas pessoas, mas não podiam deixar de destacar as seguintes...

Professora Susana Milena, pela sabedoria, orientação e conhecimento partilhado, pela simpatia, disponibilidade e boa disposição.

Professora António Vassalo Lourenço, pela disponibilidade, orientação e conhecimentos transmitidos durante o Mestrado e pelo exemplo que é de dedicação aos seus alunos.

Professores do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro por tudo o que me transmitiram ao longo do meu percurso académico.

À minha família, Pais e Daniela que sempre me apoiaram e transmitiram autoconfiança, e em especial à Paula, pelo carinho, apoio e colaboração em todos os momentos.

palavras-chave

Coro, Aquecimento Vocal, Cantar a vozes

resumo

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) apresentada neste relatório foi realizada durante o ano letivo 2017/2018, no âmbito do mestrado em Ensino de Música na variante de Música de Conjunto. Nela foram envolvidas turmas do curso de Iniciação Musical e do Curso Básico de Instrumento da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

A trabalho de pesquisa aqui apresentado visa a seleção e criação de um repertório de vocalizos que, no âmbito de um aquecimento vocal, desenvolva nos coralistas a capacidade de cantar a vozes. De acordo com a investigação que nos é solicitada no âmbito da PES, este trabalho enquadra-se num modelo de ação educativa tendo em vista a aplicação de materiais e ferramentas didáticas em sala de aula.

Além das aulas lecionadas, a PES envolveu a organização e participação em atividades extracurriculares com carácter informativo e performativo.

keywords

Choir, vocal warm up, part-singing

abstract

The Practice of Supervised Teaching (PST) presented in this report was conducted throughout the 2017/2018 academic year, as part of the master's programme in Music Education in the Ensemble Music variant. The PST was made with classes of the course of Musical Initiation and of the Basic Course of Instrument of the Art School of the Conservatory of Music of Coimbra.

The research work presented here aims the selection and creation of a repertoire of vocalizations that, in the context of a vocal warm-up, develops in choristers the ability to part-singing. According to the requested research in the context of the PST, this document fits into a model of educational action bearing in mind the application of teaching materials and tools in the classroom. In addition of the classes taught, the PST involved the organization and participation in multiple performative and informative extracurricular activities.

Índice

I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução	4
2. Contextualização.....	5
2.1. Contexto da formação.....	5
2.2. Definição do Plano Anual do Aluno em Estágio.....	5
2.3. Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento	8
História	8
Caracterização da Escola.....	10
Cursos Ministrados.....	10
Regimes de Frequência	11
Departamentos Curriculares.....	11
Professor Representante nas Turmas do Regime Articulado	12
Comunidade Educativa	12
Missão, Visão, Valores, Princípios e Qualidades.....	14
Princípios e Qualidades.....	15
2.4. Descrição do meio sociocultural envolvente.....	16
2.5. Caracterização dos intervenientes da prática educativa	16
2.6. Descrição da Relação Pedagógica	18
3. Objetos e Metodologia.....	20
3.1. Definição do Plano Anual de Atividades em Prática de Ensino Supervisionada em função do plano curricular da instituição de ensino.....	20
3.2. Descrição dos objectivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada, identificando conteúdos e competências a desenvolver	21
3.3. Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação para promoção dos objectivos previstos.....	21
4. Planificações e Relatórios.....	22
4.1 Planificações a médio/longo prazo	22
4.2 Planificações a curto prazo e relatórios das aulas	22
4.2.1 Coro Misto A.....	22
4.2.1 Coro Infantil G	54
4.3 Relatório das Atividades Extra-Curriculares.....	85
4.3.1 Concerto “30 minutos com Música do séc. XX”	85
4.3.2 Comemorações do Dia Mundial da Voz	86
4.3.3 Concerto de Professores.....	87
4.3.4 Pietro Metastasio, singular exemplo de adequação da literatura à música	88
II - Aquecimento vocal: exercícios para desenvolver a capacidade de cantar a vozes	
5 - Introdução.....	90
6- Enquadramento Teórico.....	91
6.1 Aquecimento sob um ponto de vista físico.....	91
6.2 Aquecimento como ferramenta para uma pedagogia vocal	91
6.3 Desenvolvimento da capacidade de cantar a vozes	92
6.4 Âmbito e Tessitura	94
6.5 Considerações Gerais	95
7 – Objectivos e Metodologia.....	96
7.1 Fundamentação do Tema.....	96
7.2 Metodologia.....	96
8 – Implementação do Projeto.....	97
8.1 Sequência de Exercícios	97
8.1.1 Paços preparatórios	97
8.1.2 Polifonia	99
8.1.3 Homofonia.....	100
8.2 Exercícios	101
8.2.1 Exercícios rítmicos.....	101
8.2.2 Vocalizos.....	103
Limitações do Projeto e propostas para futuras investigações	123
9. Conclusão.....	124
10. Bibliografia.....	126

Índice de Tabelas

Tabela 1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva-----	5
Tabela 2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante-----	6
Tabela 3. Organização de atividades-----	6
Tabela 3.1 Organização de atividades realizadas-----	6
Tabela 4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio-----	7
Tabela 5. Evolução do número total de alunos de 2010/2011 a 2017/2018-----	13
Tabela 6. Evolução do número total de alunos de Dança (Curso de Iniciação, Curso Básico e Curso Secundário) de 2011/2012 a 2017/2018-----	13
Tabela 7. Evolução do número total de alunos dos Cursos Profissionais (por anos de funcionamento) de 2010/2011 a 2017/2018-----	13
Tabela 8. Evolução do número total de alunos do polo da Sertã-----	14
Tabela 9. Evolução do número total de alunos da Orquestra Geração-----	14
Tabela 10. Evolução do número de docentes de 2010/2011 a 2017/2018-----	14
Tabela 11. Evolução do número de Assistentes Técnicos/Assistentes Operacionais e Técnico Especializado de 2010/2011 a 2017/2018-----	14

Índice de Figuras

Figura 1 – Exercício a três vozes-----	24
Figura 2 – Exercício a três vozes-----	24
Figura 3 – Exercício a três vozes-----	28
Figura 4 – Cartaz do Atividade “30 minutos com Séc. XX”-----	86
Figura 5 – Cartaz do “Dia Mundial da Voz”-----	87
Figura 6 – Programa de Sala do Concerto de Professores-----	88
Figura 7 – Cartaz da Palestra sobre Pietro Metastasio-----	89

1. Introdução

O Relatório Final de Estágio surge no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada e dele consta a descrição do que se relacionou com a realização do mesmo. Este estágio realizou-se na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC) e foi possível pela colaboração entre a Instituição de Acolhimento da Prática de Ensino Supervisionada (EACMC) e a Universidade de Aveiro, tendo a realização da prática pedagógica ocorrido sob orientação dos professores António Vassalo Lourenço (Orientador Científico) e Susana Milena (Orientadora Cooperante). No curso de Mestrado em Ensino de Música lecionado no Departamento de Comunicação e Arte, o referido Estágio está contemplado no segundo ano curricular, tendo a duração de um ano letivo.

A experiência da prática pedagógica supervisionada é de vital importância na formação de um profissional da área do ensino. Nela, o futuro professor pode vivenciar na prática e durante o seu percurso académico, os desafios do processo de ensino-aprendizagem. O papel do Orientador Cooperante, enquanto supervisor, é de especial importância no aperfeiçoamento das capacidades do futuro professor, apontando as suas limitações, qualidades e defeitos, com o objectivo de ajudar cada aluno da melhor forma, adaptando, se necessário, metodologias e estratégias.

Para a prática pedagógica do estagiário foram atribuídas duas turmas pertencentes à classe da professora Susana Milena, que o professor estagiário deveria acompanhar ao longo do ano letivo, nas suas aulas semanais, responsabilizando-se por lecionar todas as aulas. Para o estágio foram previstas várias atividades, sendo que ao longo da sua realização algumas sofreram alterações e surgiram outras não previstas, mais adequadas aos projetos da escola e alunos e às necessidades da comunidade escolar.

Ao longo deste documento são apresentados vários aspetos relacionados com a prática educativa, nomeadamente a sua contextualização, incluindo a descrição e caracterização, história e estrutura orgânica da Instituição de Acolhimento, descrição do meio sociocultural envolvente e caracterização dos intervenientes da prática educativa. São apresentadas as metodologias usadas, assim como as planificações e relatórios de cada aula, a descrição das atividades extracurriculares em que o professor estagiário esteve envolvido e, por fim, as conclusões.

2. Contextualização

2.1. Contexto da formação

A disciplina de Prática de Ensino Supervisionada faz parte do segundo ano curricular do Mestrado em Ensino de Música, tendo a duração de um ano letivo (2017/2018), focando-se na prática pedagógica de coadjuvação letiva.

A formação do aluno em estágio aconteceu após a escolha de um dos estabelecimentos de ensino artístico com relações protocolares com a Universidade de Aveiro. Sendo aluno da variante de Música de Conjunto, a formação decorreu no âmbito desta área, na instituição de acolhimento, sob a orientação cooperante da professora Susana Milena (Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra) e sob a orientação pedagógico-científica do professor Doutor António Vassalo Lourenço (Universidade de Aveiro).

2.2. Definição do Plano Anual do Aluno em Estágio

A marcação do horário e a escolha das turmas foi feita após análise do horário da Orientadora Cooperante e do professor estagiário. Assim, ficou definido, em reunião marcada para o efeito, que o professor estagiário assumiria a coadjuvação lectiva de duas turmas identificados na tabela abaixo. As turmas são do curso de iniciação e do curso básico de instrumento.

Tabela 1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Coro Misto A	III, IV e V do Curso Básico	2ª feira, 14:30	
2	Coro Infantil G	2º, 3º e 4º ano do curso de Iniciação	4ª feira, 19:00	

Tabela 2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Coro Infantil C	2º, 3º e 4º ano do curso de Iniciação	4ª feira, 18:05	

Tabela 3. Organização de atividades

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	Aula aberta de Canto – 1º Período		Aula aberta de técnica vocal dirigida aos alunos do Curso Básico de Instrumento
2	Aula aberta de Canto – 2º Período		Aula aberta de técnica vocal dirigida aos alunos do Curso Básico de Instrumento
3	Concerto Didático – A Cabreira	Data a definir no decorrer do 2º período	Concerto didático para dar a conhecer aos alunos da disciplina de <i>Atelier</i> , a oferta educativa de instrumentos para o ano letivo de 2018-2019

Tabela 3.1 Organização de atividades realizadas

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
Concerto “30 minutos com Música do séc. XX”	15 de fevereiro, 18:05	Preparação de dois alunos para cantarem a canção “Vater Unser” de Arvo Part.
Dia Mundial da Voz	16 de abril, 14:30	Ajuda na organização das atividades do Dia Mundial da Voz: participação no recital enquanto solista; convite ao compositor Carlos Garcia e preparação dos alunos para apresentação da canção “A Cabreira” de Carlos Garcia.
Concerto de Professores	24 de abril, 19:00	Participação no Concerto de Professores
Atividade do Italiano	24 de maio, 19:00	Apresentação das “3 Canções Italianas” de Schubert, integradas na palestra: “Pietro Metastasio, singular exemplo de adequação da literatura à música”

Nota: O aluno estagiário deverá organizar entre duas a três atividades nomeadamente audições, seminários, *workshops* ou outras atividades pertinentes sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar.

Observações Tabela 3:

Por diferentes motivos, nenhuma das atividades prevista se realizou. Relativamente ao ponto 1 e 2, as mesmas não se realizaram pelo facto de os alunos não terem um horário compatível com a disponibilidade horária do professor. Tendo em conta a dificuldade de agendamento e a solicitação de outras atividades, como é exemplo a participação de alunos no concerto de música do séc. XX, a opção foi mudar a atividade, atribuindo deste modo mais tempo à preparação dos alunos. Relativamente ao ponto 3, a mesma não foi possível realizar, também por dificuldades de agendamento entre o horário escolar dos alunos e a disponibilidade horária dos professores de instrumento. De qualquer modo os materiais elaborados foram disponibilizados ao Conservatório de Música de Coimbra para posterior organização de um concerto.

Tabela 4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	Audições de Classe de Conjunto - 1º Período	11 a 15 de dezembro de 2017	Participação das Classes de Conjunto Vocaís na semana de Audição das Classes de Conjunto
2	Audições de Classe de Conjunto - 2º Período	16 a 23 de março de 2018	Participação das Classes de Conjunto Vocaís na semana de Audição das Classes de Conjunto
3	Audições de Classe de Conjunto - 3º Período	11 a 18 de junho de 2018	Participação das Classes de Conjunto Vocaís na Semana Cultural do Conservatório de Música de Coimbra

Nota: O aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, *workshops*, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra.

2.3. Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento ¹

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

História

ENQUADRAMENTO LEGAL E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

O Conservatório de Música de Coimbra (doravante, “CMC”) foi criado pela Portaria n.º 656/85 de 5 de setembro, integrando a Escola de Música Ré Maior e a Escola de Música de Coimbra. De referir que, através da criação do CMC, estes últimos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo de música garantiram a continuidade da sua ação pedagógica.

O CMC iniciou a atividade letiva em fevereiro de 1986, no edifício da Cerca de S. Bernardo, na Ladeira do Carmo, cedido pela Câmara Municipal de Coimbra. A partir de 1987, ocupou o edifício da antiga Maternidade, situado na Sé Velha e, na sequência de um protocolo celebrado com a Universidade de Coimbra, estendeu a sua atividade, entre 1996 e 2003, às instalações do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha. De 2003 a 2010, devido às deficientes condições infraestruturais da antiga Maternidade da Sé Velha, o CMC instalou-se provisoriamente na Escola Secundária Dom Dinis, na Rua Adriano Lucas.

Em 2007, em resultado da aplicação do disposto no Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de agosto, o CMC passou a designar-se Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

No ano de 2010, coincidindo com a celebração do seu 25.º aniversário, a EACMC instalou-se definitivamente no espaço até então unicamente ocupado pela EBSQF, na Rua Pedro Nunes, em instalações construídas de raiz para a EACMC. A união, no mesmo espaço físico, entre duas Escolas permitiu uma nova realidade educativa resultante da articulação curricular e pedagógica entre ambas as instituições. Esta articulação tem alcançado resultados positivos e enriquecedores no âmbito da convivência, da construção e conjugação de culturas e dinâmicas educativas complementares. Os alunos que frequentam a EACMC são, na grande maioria, do distrito de Coimbra mas, igualmente, de distritos limítrofes. Com a construção das novas instalações, houve um aumento

¹ Toda a informação apresentada neste subcapítulo foi retirada do Projeto Educativo da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra:
<https://www.conservatoriomcoimbra.pt/attachments/article/162/Projeto-Educativo-2017-2021.pdf>

significativo do número de salas de aula, a que acrescem dois auditórios (o grande auditório com trezentos e oitenta e sete lugares e o pequeno auditório com cerca de cento e trinta lugares). O alargamento da oferta educativa – com o Curso de Dança e o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz – bem como, a parceria pedagógica com a EBSQF, aumentaram significativamente a comunidade escolar desta escolar artística.

Em setembro de 2015 abriu, na Escola Profissional da Sertã, um polo artístico da EACMC. Fatores como a dificuldade dos jovens do município da Sertã em frequentar as aulas nas instalações do CMC em Coimbra e a centralização do ensino, com a consequente assimetria “litoral/interior” no âmbito da oferta educativa do ensino artístico, foram os principais motivos para a criação deste polo. Deste modo, a união de esforços entre o Ministério da Educação e Ciência, a EACMC, a Câmara Municipal da Sertã, as Filarmónicas da zona e a Escola Profissional da Sertã permitiu a abertura do polo artístico da Sertã. No mesmo sentido, e tendo em consideração a vontade já manifestada pela anterior Direção da EACMC, foram encetadas – no ano letivo transato e no início do presente ano letivo – todas as diligências necessárias para a abertura de um novo polo artístico da EACMC em Arganil. Para obter a autorização do Ministério da Educação para a abertura do polo artístico de Arganil, foi necessária uma união de vontades e respetiva colaboração entre a Diretora do Agrupamento de Escolas de Arganil, o Presidente da Câmara Municipal de Arganil e a Direção atual da EACMC. O polo artístico de Arganil iniciou a sua atividade nas instalações da Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo de Arganil, com um total de 29 alunos que frequentam o regime articulado e supletivo, sendo residentes em Arganil, Coja e Góis.

A EACMC dinamiza, também, a Orquestra Geração - Sistema Portugal, um projeto de inclusão social que consiste na oferta da aprendizagem da música a crianças e jovens de comunidades com conjunturas sociais e económicas mais desfavorecidas, que nunca tiveram contacto com a prática orquestral. Este projeto visa reforçar a integração das crianças através da prática musical desenvolvendo competências individuais, sociais e escolares, fazendo, atualmente, parte desta orquestra 42 crianças e jovens. Na EACMC existe ainda uma Associação de Pais e Encarregados de Educação e uma Associação de Estudantes. Estas Associações desempenham papéis fundamentais na Escola em estreita colaboração com o Conselho Geral e com a Direção, quer através de iniciativas/sugestões, quer participando em atividades promotoras do sucesso e crescimento desta Escola.

Caracterização da Escola

Espaço Físico

A EACMC é composta por várias salas especialmente vocacionadas para a educação artística da Música e da Dança. Essas salas estão distribuídas pelo bloco principal: 38 salas de aula e 12 salas de estudo, bem como uma sala de maiores dimensões designada por Pequeno Auditório e um Auditório (pertencente às duas Escolas). Existem também 4 salas destinadas à lecionação das aulas de Dança. O Curso Profissional de Jazz dispõe de várias salas situadas no Piso -1, ocupando, sempre que necessário, outras salas do piso 1 e 2. A EACMC dispõe ainda de dez salas no Bloco B e D (blocos, maioritariamente, utilizados pela EBSQF), onde são lecionadas as disciplinas do Departamento de Ciências Musicais e disciplinas de Classes de Conjunto.

Cursos Ministrados

Curso de Iniciação de Música e Dança

Os Cursos de Iniciação são ministrados aos alunos do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos), em regime supletivo e sem vincula à EACMC. No final do 4.º ano, todos os alunos do Curso de Iniciação que pretendam frequentar o 5.º ano de escolaridade / 1.º grau do Conservatório têm que fazer uma prova de acesso.

Curso Básico de Música e Dança

Os Cursos Básicos destinam-se aos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico (5.º e 6.º anos – 1.º e 2.º graus) e do 3.º ciclo do Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º anos – 3.º, 4.º e 5.º graus). O Curso Básico de Música pode ser frequentado quer em regime articulado (em articulação, apenas, com a EBSQF), quer em regime supletivo. A oferta do Curso Básico de Dança funciona apenas em regime articulado.

Curso Secundário de Música e Dança

Os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical e Composição podem ser frequentados em regime articulado ou em regime supletivo. A oferta do Curso Secundário de Dança funciona apenas em regime articulado. Frequentam os Cursos Secundários os alunos dos 6.º, 7.º e 8.º graus, o que corresponde aos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino geral.

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz é frequentado por alunos do Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º anos) em regime articulado com a EBSQF, sendo um dos percursos do nível secundário de educação. São objetivos deste Curso Profissional: a) dotar o aluno de uma sólida formação teórico-prática e de capacidades técnicas adequadas a uma carreira profissional de sucesso como executante/intérprete; b) promover o prosseguimento da formação académica dos alunos a um nível superior.

Regimes de Frequência

Os alunos da EACMC podem optar por dois regimes de frequência: o regime articulado e o regime supletivo. A EBSQF é a escola de articulação com a EACMC, tendo em comum alguns espaços físicos. Os alunos que optam pelo regime supletivo frequentam as disciplinas do ensino geral na escola do ensino básico/secundário a que pertencem e as disciplinas do ensino vocacional na EACMC.

Departamentos Curriculares

Os professores estão distribuídos por Departamentos Curriculares consoante a sua disciplina e/ou instrumento. Cada departamento tem um coordenador com assento no Conselho Pedagógico. Os departamentos curriculares existentes na EACMC são os seguintes:

- Departamento de Canto, Línguas e Classes de Conjunto Vocais, que integra os professores que lecionam a disciplina de Canto, Alemão, Italiano e Coros;
- Departamento de Instrumentos de Corda e Classes de Conjunto de Cordas, que integra os professores que lecionam Bandolim, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Viola da Gamba, Violino, Violela, Violoncelo e Contrabaixo e as classes de conjunto associadas a estes instrumentos, tais como, Ensembles e Orquestras;
- Departamento de Instrumentos de Sopro e Percussão e Classes de Conjunto de Sopros e Percussão, que integra os professores que lecionam as disciplinas de Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta, Oboé, Saxofone, Trombone, Trompa Trompete, Tuba e Percussão;
- Departamento de Tecla e Classes de Conjunto de Teclas, que integra os professores que lecionam as disciplinas de Acordeão, Cravo, Órgão e Piano;

- Departamento de Ciências Musicais, que integra os professores que lecionam as disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, Formação Musical e História e Cultura das Artes;
- Departamento de Dança, que integra os professores que lecionam as disciplinas de Técnicas de Dança Clássica, Técnicas de Dança Contemporânea, Repertório e Práticas Complementares de Dança
- Departamento de Jazz, que integra os professores do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz;
- Departamento da Orquestra Geração.

Professor Representante nas Turmas do Regime Articulado

Os professores representantes dos alunos do regime articulado tutelam o seu percurso educativo, promovendo a articulação com os professores das suas turmas da EBSQF. Têm à sua responsabilidade a recolha de todas as informações referentes às disciplinas frequentadas pelos alunos da turma que representam e, de igual modo, têm assento nas reuniões de Conselho de Turma da EBSQF.

Comunidade Educativa

Desde a instalação definitiva no atual edifício que a EACMC ocupa, no ano letivo 2010/2011, tem vindo a registar-se um crescimento notório no número de alunos, regimes de frequência, diversificação da oferta educativa/pedagógica (com consequências diretas no aumento de pessoal docente e não docente), conforme se poderá verificar nos quadros mencionados de seguida:

Tabela 5. Evolução do número total de alunos de 2010/2011 a 2017/2018

Cursos	Número de alunos	
	2010/2011	2017/2018
Iniciação	60	210
Básico	444	623
Secundário	203	207
Profissional de Instrumentistas de Jazz		53
Orquestra Geração		41
Total	691	1134

Nota: os números referentes a 2017/2018 (Curso de Iniciação, Básico e Secundário) refletem o número de alunos de Música e de Dança da EACMC, do Polo da Sertã e do Polo de Arganil.

Tabela 6. Evolução do número total de alunos de Dança (Curso de Iniciação, Curso Básico e Curso Secundário) de 2011/2012 a 2017/2018

Cursos	Número de Alunos	
	2011/2012*	2017/2018
Iniciação	39	40
Básico	25	109
Secundário		11
Total	64	160

(*) ano da criação do Curso de Dança

Tabela 7. Evolução do número total de alunos dos Cursos Profissionais (por anos de funcionamento) de 2010/2011 a 2017/2018:

Cursos Profissionais	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Instrumentista de Cordas e Teclas	8	6	5					
Instrumentista de Sopros e Percussão	8	7	7					
Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		17	31	46	40	41	49	53

Tabela 8. Evolução do número total de alunos do polo da Sertã:

Cursos	Número de Alunos	
	2015/16	2017/18
Iniciação	0	22
Básico	44	66
Total	44	88

Tabela 9. Evolução do número total de alunos da Orquestra Geração:

Cursos	Número de Alunos	
	2015/16	2017/18
Total	16	41

Tabela 10. Evolução do número de docentes de 2010/2011 a 2017/2018:

Nº de Docentes	2010/11	2017/18
Contrato individual de trabalho por tempo indeterminado	36	50
Contrato a termo resolutivo certo	43	83
Total	79	133

Tabela 11. Evolução do número de Assistentes Técnicos/Assistentes Operacionais e Técnico Especializado de 2010/2011 a 2017/2018:

Funcionários	2010/11	2017/18
Assistentes Técnicos	5	7
Assistentes Operacionais	11	18
Técnico Especializado	-	1
Total	16	26

Missão, Visão, Valores, Princípios e Qualidades

No Projeto Educativo da Escola concebido de forma aberta e plenamente participada, são estabelecidos a Missão, a Visão, os Valores e Princípios que organizam e gerem a instituição. A ação organizativa da escola preconizada no presente Projeto Educativo parte de pressupostos alicerçados no conhecimento e necessidades de toda a comunidade escolar, visando fomentar a participação democrática, a delegação de tarefas e a obtenção de resultados com a finalidade intrínseca de promover o sucesso e a melhoria contínua escolares. O envolvimento de todos os atores da comunidade escolar é o garante da prestação de um serviço educativo com qualidade e da sua permanente melhoria. Assim, o presente Projeto Educativo obedece aos seguintes princípios:

Missão

- Oferecer à comunidade um serviço educativo de qualidade, dotando a população escolar de conhecimentos aprofundados a nível da Música e da Dança na perspetiva da continuidade de estudos a nível superior.
- Corresponsabilizar os docentes e discentes pelo sucesso educativo e cívico dos alunos.
- Promover a vivência artística dos membros da comunidade escolar e de públicos exteriores à Escola.
- Promover uma formação integral e equilibrada do indivíduo, independentemente das opções profissionais que venha a adotar, procurando alicerçar uma formação estética que passe pela educação de sensibilidades e respeito pelo outro.
- Promover um ambiente escolar aberto e franco.
- Promover uma boa relação de cooperação e parceria com a EBSQF com a finalidade de obtenção de sucessos comuns.

Visão

- Constituir uma Escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do ambiente escolar e das relações institucionais diversificadas, visando o bem-estar da comunidade educativa.
- Consolidar a natureza da Escola enquanto estabelecimento do ensino artístico, valorizando a formação técnico-artística dos seus alunos e a sua integração no plano cultural e artístico.

Valores

Promover valores de autonomia, de responsabilidade, de compromisso, de colaboração, de diálogo, de democraticidade, de solidariedade, de reciprocidade e de respeito e confiança.

Princípios e Qualidades

Considerando a diversidade do desempenho de funções na estrutura escolar, qualquer que seja o nível de responsabilidade dos membros desta comunidade, são princípios orientadores da ação educativa:

- O princípio da responsabilidade, rigor, organização e convivência escolar, traduzido em valores como o respeito e o comprometimento com as pessoas.
- O princípio da racionalidade, orientado para o questionamento/reflexão sobre as práticas educativas e respetivas repercussões.
- Os princípios da democraticidade e participação, salvaguardando a “democraticidade e participação de todos os implicados no processo educativo...” e ainda a “[prevalência de] critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa” art.º 48.º da LBSE.
- O princípio da lealdade, promovendo condutas leais, solidárias e cooperantes em toda a comunidade educativa.
- O princípio da exemplaridade, alicerçado no valor educativo do exemplo no desempenho profissional de todos os membros da comunidade educativa.
- O princípio da felicidade, onde a motivação e bem-estar de toda a comunidade escolar devem ser insistentemente procurados, a partir da convicção de que pessoas felizes são garantia de um melhor funcionamento da estrutura escolar.

2.4. Descrição do meio sociocultural envolvente

Coimbra é uma cidade sede de distrito, que dispõe de diversas instituições que promovem atividades culturais e artísticas. Esta realidade permite à comunidade local e envolvente uma oferta cultural bastante alargada nas diversas vertentes das artes do espetáculo. Entre outros podemos nomear o Teatro Académico de Gil Vicente, o Grande Auditório do Conservatório de Música de Coimbra, o Centro de Artes e Espectáculos na Figueira da Foz, a Oficina Municipal do Teatro, o Museu dos Transportes, o Teatro da Cerca de São Bernardo, a A2C2 (Associação dos Amigos do Conservatório de Música de Coimbra) entre outros.

A Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Coimbra complementam também a oferta cultural da cidade e da região. A Universidade apresenta na sua oferta curricular a Licenciatura em Estudos Artísticos e o Instituto Politécnico de Coimbra, através da Escola Superior de Educação, a Licenciatura em Música. Coimbra é também a cidade sede da Orquestra Clássica do Centro, que se constitui como um polo dinamizador da atividade musical em Coimbra. É de referir a importância das Bandas Filarmónicas da região (Banda Filarmónica de Taveiro, Banda Filarmónica de Lorvão, Banda Filarmónica de Arganil, entre muitas outras), de onde são oriundos muitos dos alunos do Conservatório de Música de Coimbra, e também dos coros da cidade e da região.

A oferta musical em Coimbra é vasta, tanto pelo número de instituições que a promovem como pela diversidade de cursos que são oferecidos. O Conservatório Regional de Coimbra, a Academia de Música de Coimbra, a Academia *Scherzo*, a *Tone Music School*, entre outros promovem o ensino da música com uma oferta educativa que abrange tanto o ensino “erudito”, como o *jazz*, por exemplo.

2.5. Caracterização dos intervenientes da prática educativa

Coro Misto A

Turma do 3º ciclo do Ensino Básico

Número de alunos: 37

- 16 do 3º grau;
- 16 do 4º grau;
- 5 do 5º grau;

Coro Infantil G

Turma do 1º ciclo do Ensino Básico

Número de alunos: 12

- 1 do 2º ano;
- 6 do 3º ano;
- 5 do 4º ano;

Orientador Cooperante – Susana Milena

Natural de Sangalhos (Anadia) venceu o prestigiado Prémio Silva Pereira em 2010, bem como 1º Prémio na categoria de Voz Solista do concurso Prémio Jovens Músicos realizado no Teatro Micaelense em S. Miguel (Açores) transmitido pela ANTENA 2. Em 2008 obteve ainda menção honrosa no concurso de Canto Lírico pela Fundação Rotária Portuguesa. Tem desenvolvido a sua atividade enquanto intérprete em diversos festivais de música como Festivais do outono, Cisternus, Festivais Internacionais de Música da Póvoa de Varzim e em conceituadas salas de espetáculo como Centro Cultural de Belém (Lisboa), Casa da Música (Porto), Coliseu do Porto, Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Teatro Circo (Braga), Casa das Artes (Famalicão), Teatro Aveirense e Cine-Teatro Messias (Mealhada).

É pós-graduada em “Ópera e Estudos Musico-Teatrais” pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto e licenciada em Ensino da Música (Canto) pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro na classe do Prof. Dr. António Salgado e Música de Câmara do Prof. Dr. António Chagas Rosa. É Mestre em Música (Performance – Canto) na Universidade de Aveiro em Canto sob orientação do Prof. Dr. António Salgado. Ao longo do seu percurso académico trabalhou em masterclasses de canto com Anna Tomowa-Sintow (Mozarteum – Salzburg), Susan Waters, Laura Sarti (GSMD), Patricia MacMahon (RSMD), Susan McCulloch (GSMD), Fernanda Correia e Hakan Hagegard; e, trabalhou masterclasses em Direcção Coral com José Robert, Edgar Saramago e Vasco Negreiros.

No seu trajeto operático apresentou em público as personagens Papagena (*Die Zauberflöte* - Mozart), Zerlina (*Don Giovanni* – Mozart), Cupido (*Orfeu aos infernos* [versão portuguesa] – Offenbach), Primeira Bruxa (*Dido and Aeneas* - Purcell), Vixer (*Die Dreigroschenoper* - Kurt Weill), Freira do Mosteiro de Viseu (*Amor de Perdição* - João Arroyo), Dido (*Dido and Aeneas* – Purcell), Mdm. Lidoine (*Dialogues*

des Carmélites – Poulenc) e Segunda Dama (A Flauta Mágica [versão portuguesa] – Mozart) trabalhando com os encenadores como Peter Konwitschny, João Henriques, Marcos Barbosa, Nuno M. Cardoso e Carla Lopes.

Enquanto intérprete em repertório solista destacam-se apresentações com as obras, *Pélagos* (Luís Cardoso), *Alma* (Luís Cardoso), *9ª Sinfonia* (Beethoven), *Das Lied von der Erde* e *Kindertotenlieder* (Mahler), *Misa Cubana* (José Maria Vitier), *Magnificat* (Luciano Berio), *Gloria* (Vasco Negreiros), *Missa brevis* KV 65 (Mozart), *Missa G-Dur* (Bach), 1º e 2º Cadernos das *Canções Populares Portuguesas* (Fernando Lopes Graça, gravação em direto pela ANTENA 2 e em CD), *Krönungsmesse* (Mozart), *Te Deum* (Marc-Antoine Charpentier), *Oratório de Noël* (Saint-Saëns), *Mare Nostrum* (Jorge Salgueiro), *Come ye sons of art* (Purcell), *Te Deum* (Eugénio Amorim), *Angels in Architecture* (Frank Ticheli) e *Missa Festiva* (John Leavitt) trabalhando com as orquestras Gulbenkian, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Camerata Novarte e Sinfonietta da ESMAE e com os maestros Christoph König, Reinhard Fehling, Andrew Bisantz, António Saiote, Pedro Carneiro, Osvaldo Ferreira, Luís Carvalho, António Lourenço, Vasco Negreiros, António Mário Costa, Emanuel Pacheco, Fausto Neves, Carlos Marques, Eugénio Amorim, João Paulo Fernandes e Carlos Pires Marques.

No seu trajeto enquanto coralista trabalhou com os maestros Christoph König, Reinhard Fehling, Andrew Bisantz, Olari Elts, António Saiote, Luís Carvalho, António Lourenço, Vasco Negreiros, António Mário Costa, Emanuel Pacheco, entre outros.

É reforço principal do Coro da Casa da Música – Porto.

Fez parte dos grupos amadores: Grupo Coral Oásis (Sangalhos – Anadia), Orfeão Universitário de Aveiro e Orfeão de Águeda (também responsável pela preparação vocal). Desde Setembro de 2013, é maestrina do Grupo Coral Oásis e maestrina assistente do Orfeon Académico de Coimbra deste Setembro de 2015.

Foi professora de Prática Vocal no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, de Classe de Conjunto – Coro, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e atualmente é professora de Coro no Conservatório de Música de Coimbra.

2.6. Descrição da Relação Pedagógica

As aulas da disciplina de classe de conjunto são aulas com duração variável. Os alunos do curso de iniciação têm uma aula de quarenta e cinco minutos com periodicidade

semanal, tendo estas sido dadas pelo professor estagiário e assistidas pela orientadora cooperante. Os alunos do Coro Misto têm três blocos de quarenta e cinco minutos por semana, sendo que a aula do estágio se realizava no primeiro bloco dos três semanais. As aulas repartiram-se sempre em duas partes, a primeira dedicada ao aquecimento e técnica vocal e a segunda pela aprendizagem do repertório.

A relação estabelecida com os alunos foi cordial e educada e o trabalho desenvolvido por eles ao longo do ano foi positivo, embora com as especificidades inerentes à faixa etária de cada turma. A turma de coro infantil melhorou bastante a sua colocação vocal e a afinação ao longo do ano. Apesar do repertório proposto ser apenas a uma voz, a turma conseguiu cantar a duas e, por vezes, a três vozes durante os exercícios realizados no aquecimento. Na turma de coro misto também houve evolução vocal, mas o facto dos rapazes mudarem de voz condiciona o trabalho. De qualquer modo o repertório trabalhado ao longo do ano demonstra o crescimento que a turma teve ao nível da técnica vocal e na autonomia para cantar a vozes.

A relação com a orientadora cooperante, professora Susana Milena, foi muito boa e contribuiu consideravelmente para um ambiente saudável na sala de aula.

3. Objetos e Metodologia

3.1. Definição do Plano Anual de Atividades em Prática de Ensino Supervisionada em função do plano curricular da instituição de ensino

O programa desenvolvido ao longo do ano foi escolhido em função do Plano Anual de Atividades, que incluía concertos no final de cada período letivo e também no Carnaval.

Coros Infantis (1º Ciclo)

Concertos de Natal, 15 de dezembro de 2017, 18:30H

Puzzle Mágico de Mary Green & Julie Stanley

Concerto de Carnaval, 8 de fevereiro de 2018, 18:30H

Fernando Pessoa para Coro Infantil (parte I) | R. Matosinhos

Classes de Conjunto em Concerto, 16 de março de 2018, 18:30H

Fernando Pessoa para Coro Infantil | R. Matosinhos

Concerto Final de Ano Letivo, 18 de junho de 2018, 19:00H

À morte ninguém escapa, Ana Magalhães

Aniki Bebê, Ana Magalhães

Gato que brincas na rua, R. Matosinhos

No Comboio Descendente, R. Matosinhos

Se cada um, Artur Fernandes

Peixinho Azul, C. Garcia

Coros Mistos (3º Ciclo)

Concertos de Natal, 13 dezembro de 2017, 19:30H

Noël Nouvelet, Trad. Francesa, Arr. Cristi Cari Miller

Remembering December, Pinkzebra

The Lord Bless You and Keep You, John Rutter

A La Media Noche, Trad. Puerto Rico Arr. Gerg Gilpin

Bonse Aba, Trad. Zambia Arr. Victor C. Johnson

Classes de Conjunto em Concerto 20 de março de 2018, 18:30H

Hymne à la Nuit | J. P. Rameaux

Concerto da Semana Cultural 8 de junho de 2018, 18:30H

Steamboat Willie, Ana Teixeira - Estreia Mundial

The Seal Lullaby, Eric Whitacre

Reagon of Illinois – Part II – Hero fanfare and Anthem, D. R. Holsinger ASCAP

3.2. Descrição dos objectivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada, identificando conteúdos e competências a desenvolver

Um aluno da disciplina de música de conjunto vocal deverá desenvolver competências no canto e na sua execução em conjunto. Deve, por esse motivo, aprender a identificar as estruturas anatómicas implicadas na produção vocal e adquirir noções fisiológicas básicas sobre o funcionamento da respiração, colocação vocal, projecção e articulação. Para o canto é fundamental ter também uma postura correta uma vez que esta permite que o corpo não crie tensões musculares que são prejudiciais na performance vocal. A descoberta da voz enquanto meio de comunicação implica o controlo aprofundado da emissão vocal.

Para além da técnica vocal, o aluno deverá desenvolver competências no trabalho em grupo, tanto ao nível artístico como no domínio das atitudes e valores. Do ponto de vista artístico deverá, entre outros aspetos, desenvolver a sua audição, a afinação e a precisão na articulação. No domínio das atitudes e valores deverá ser capaz de respeitar o trabalho dos seus colegas, manter níveis de concentração elevados e cumprir com as tarefas atribuídas, demonstrando deste modo saber trabalhar em conjunto.

3.3. Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação para promoção dos objectivos previstos.

Como referido anteriormente, o professor estagiário assumiu a coadjuvação letiva de duas turmas com a presença permanente da professora Susana Milena. O professor António Vassalo Lourenço, orientador científico, esteve presente em algumas aulas para acompanhar o desenrolar do trabalho.

Os alunos foram avaliados de acordo com os critérios de avaliação da disciplina.

4. Planificações e Relatórios

4.1 Planificações a médio/longo prazo

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Ressonâncias Articulação Dicção Afinação Cantar a vozes Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	De acordo com o Plano Anual de Atividades (ver no ponto 3.1)		

4.2 Planificações a curto prazo e relatórios das aulas

4.2.1 Coro Misto A

Turma: Coro Misto	29-10-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo	Consciência da relação entre o	Exercícios de relaxamento corporal	Piano

na emissão vocal	corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 531; 54321 123454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321, 531; 54321 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter.		

Relatório da aula de 29 de outubro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. As frases rítmicas tiveram a duração de 4 tempos que deveriam ser repetidas sequencialmente pelos três naipes.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” durante oito tempos e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos, com os motivos melódicos indicados na planificação, foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais: “UI”, “UO”, “UA”. No final do aquecimento realizou-se o seguinte exercício a três vozes:

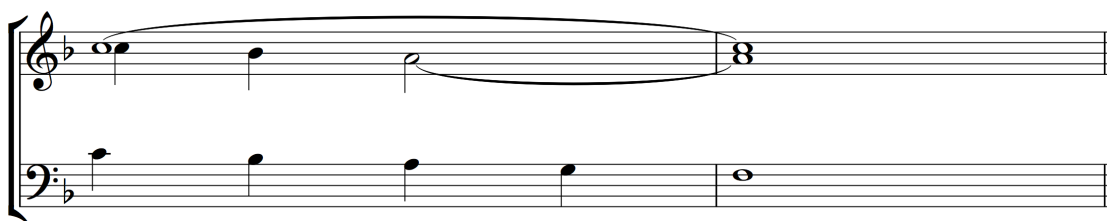


Figura 1 - Exercício a três vozes

Como a maior parte dos barítonos revelou dificuldade em cantar o fá², trocou-se o desenho melódico dos altos pelo dos barítonos.

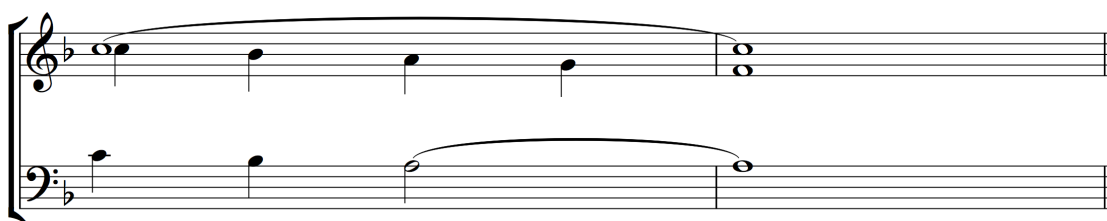


Figura 2 - Exercício a três vozes

O exercício foi feito com a vogal “I”.

Após a realização do aquecimento reviu-se a canção “Noel Nouvelet”. Após entoarem a canção foi pedido à turma que cantasse a introdução sem o texto, procurando melhorar a afinação. No naipe dos barítonos, onde as dificuldades de afinação são mais evidentes, solicitou-se a um grupo de três elementos que entoasse a primeira nota, pedindo posteriormente aos restantes elementos para os imitarem. Sempre que o exercício se repetiu, escolheu-se um grupo diferente. Como o ritmo harmónico da introdução consiste em ter uma nova harmonia a cada compasso, solicitou-se aos três naites que sustentassem a primeira nota de cada um. Sempre que o acorde formado estava desafinado, o professor tocou o acorde no piano e pediu que os naites formassem novamente o acorde pela seguinte ordem: fundamental, quinta e terceira do acorde. A afinação melhorou gradualmente com este exercício. Posteriormente, pediu-se à turma para entoar a introdução da canção com o texto.

A aula continuou com a revisão da canção “The Lord Bless You and Keep You” de John Rutter. Após os alunos cantarem a canção, o trabalho incidiu no final da música, a partir do compasso trinta e cinco. Enquanto o resto da canção tem uma textura homofónica, esta secção é polifónica, o que coloca naturalmente dificuldades aos alunos. Assim, pediu-se a cada naipe que cantasse a sua parte e posteriormente, que se juntasse a

um dos outros dois naipes, evitando deste modo a textura mais densa do arranjo a três vozes.

Turma: Coro Misto	6-11-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 531; 54321 123454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321, 531; 54321 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra.		

Relatório da aula de 6 de novembro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento da postura. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. As frases rítmicas tiveram a duração de 4 tempos que deveriam ser repetidas sequencialmente pelos três naipes, respeitando as variações dinâmicas exemplificadas pelo professor estagiário.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos, com os motivos melódicos indicados na planificação, foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais: “UI”, “UO”, “UA”. O último exercício foi feito com a seguinte ordem de vogais: “IEAOU”. No final do aquecimento realizou-se o exercício a três vozes utilizado na aula anterior com a vogal “U”, nas tonalidades de fá, fá # e sol maior.

Após a realização do aquecimento reviu-se a canção “Noel Nouvelet”. Foi pedido à turma que repetisse o exercício de afinação executado na aula anterior, embora nesta aula o exercício tenha sido feito com o texto. A afinação melhorou consideravelmente, no entanto, a turma não consegue realizar o exercício durante muito tempo de forma concentrada, o que é natural, tendo em conta a faixa etária e o número elevado de alunos da turma.

A aula continuou com a revisão da canção “The Lord Bless You and Keep You”. Na secção final, a partir do compasso 35, pediu-se aos três naipes que dissessem o texto e o ritmo da canção para, posteriormente cantarem o ritmo sempre sobre a mesma nota: sopranos (dó4), altos(fá3) e barítonos (lá2). Por fim, pediu-se aos naipes para cantarem a secção final.

Antes do final da aula iniciou-se a leitura da canção “Remembering Decembers”. A leitura foi feita sem texto, sendo que nas secções a vozes a leitura foi feita naípe a naípe, solicitando a todos os alunos que cantassem todas as vozes. Pretendeu-se com isto desenvolver a leitura e por outro lado, manter os alunos concentrados.

Turma: Coro Misto	13-11-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som	Adquirir noções físicas do instrumento	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal	
1.1 Os órgãos da voz	Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em	

		staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321; 54321; 1354321; 123454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321; 54321; 1354321; 123454321; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra.		

Relatório da aula de 13 de novembro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento e aperfeiçoamento da postura corporal. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos, com os motivos melódicos indicados na planificação, foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento realizou-se o exercício a três vozes semelhante aos da aula anterior, mas com o desenho melódico ascendente.

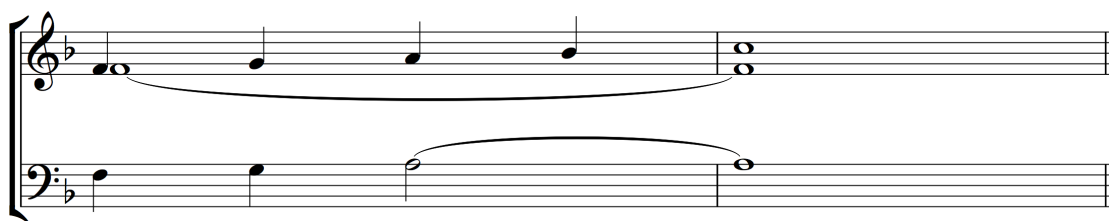


Figura 3 - Exercício a três vozes

Após a realização do aquecimento reviram-se as canções “Noel Nouvelet” e “The Lord Bless You and Keep You”. Sempre que se achou necessário, realizou-se o trabalho de afinação descrito nas relatórios anteriores.

A aula prosseguiu com a leitura da canção “Remembering Decembers”. Foi feita uma leitura com o vocábulo “Nô”, para posteriormente se introduzir o texto. Nas secções a três vozes fez-se a leitura de cada voz individualmente. A junção foi feita inicialmente a duas vozes (sopranos com altos; sopranos com barítonos; altos com barítonos) e por fim a três vozes.

Turma: Coro Misto	20-11-2017
Sumário: A aula não se realizou por o professor estagiário estar envolvido na Audição da Classe de Canto do CMC.	

Turma: Coro Misto	27-11-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão do repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra. Bonse Aba, Victor Johnson.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321; 54321; 13531; 1232343454321;	Piano

	Articulação	- Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321; 54321; 13531; 1232343454321; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores	
	Aprendizagem do repertório	Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra. Bonse Aba, Victor Johnson.		

Relatório da aula de 27 de novembro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, com cada naipe a reproduzir sequencialmente a frase exemplificada pelo professor. Como a turma realizou com facilidade o exercício, a nova frase rítmica passou a ser feita quando o segundo naipe repetia a frase anterior. Assim, a cada instante, executavam-se duas frases rítmicas simultaneamente.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*, tendo estes sido realizados do mesmo modo que os exercícios com percussão corporal.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. No final do aquecimento realizou-se o mesmo exercício a três vozes da aula anterior, com as vogais “I” e “O”. Para melhorar a colocação vocal de alguns elementos da turma pediu-se que articulassem a consoante “M” no início do vocalizo.

De forma a preparar a audição do primeiro período, todo o repertório foi revisto. Sempre que se achou necessário, realizou-se o trabalho de afinação descrito nas aulas anteriores. De um modo geral, a turma tem uma boa leitura. No entanto, uma das grandes dificuldades reside na entoação da nota inicial de cada frase, pois, com facilidade, cantam outras notas da harmonia. Sempre que se identificaram erros, os mesmos foram corrigidos, tocando a harmonia no piano e pedindo sequencialmente aos naipes para formarem o acorde (fundamental, quinta e terceira do acorde).

Nas canções “Bonse Aba” e “A La Media Noche” treinou-se a coreografia a executar em cada canção. O movimento corporal realizado fez com que a performance

vocal tivesse uma energia suplementar, sendo notório o aumento da projeção vocal da turma.

Turma: Coro Misto	4-12-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão do repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra. Bonse Aba, Victor Johnson.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “P”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321; 54321; 1354321; 123454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321; 54321; 1354321; 123454321; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Noel Nouvelet, Cristi Cari Miler. The Lord Bless You and Keep You, J. Rutter. Remembering Decembers, Pinkzebra. Bonse Aba, Victor Johnson.		

Relatório da aula de 4 de dezembro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento e de aperfeiçoamento da postura. Foram ainda realizados exercícios de percussão corporal, em cânone, como na aula anterior.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*. Os exercícios em *staccato* foram feitos sequencialmente por cada naipe, tal como os de percussão corporal.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. No final do aquecimento os alunos entoaram a escala de Mi maior em cânone, entoando cada nota durante quatro tempos com a vogal “Ô”. Cada naipe começou a cantar à distância de uma terceira do naipe anterior.

A aula serviu para rever e memorizar todo o repertório trabalhado no primeiro período. Na secção final da canção “The Lord Bless You and Keep You” e na introdução de “Noel Nouvelet” foi feito trabalho de afinação, com o mesmo procedimento descrito nos relatórios anteriores².

Nas canções “Bonse Aba” e “A La Media Noche” treinou-se a coreografia a executar em cada canção. A coreografia das canções foi trabalhada separadamente, enquanto se ouvia a gravação de cada uma das canções. Posteriormente a coreografia foi executada enquanto se cantava cada uma das canções.

Turma: Coro Misto	11-12-2017
Sumário: Os alunos foram dispensados da aula pois já tinham realizado o ensaio geral.	

Turma: Coro Misto	8-1-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: “Vois sur ton chemin”.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em <i>staccato</i> e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano

3. Voz e linguagem	O Canto	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 54321, 54321; 1232343454321;	Piano
	Articulação	- Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 54321, 54321; 1232343454321	
		Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores	
	Aprendizagem do repertório	Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Vois sur ton chemins. Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de 8 de janeiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*. Nos exercícios de sustentação pediu-se aos alunos para inspirarem durante 4 tempos e expirarem em 12 tempos. A cada repetição do exercício aumentou-se a duração da expiração, para 16 e 20 tempos.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior no sentido ascendente. A tonalidade escolhida foi Mi maior. Cada nota da escala foi cantada durante quatro tempos, sendo que cada naipe parava respetivamente na tónica, na terceira ou na quinta nota da escala, formando deste modo um acorde maior. A cada repetição, alterou-se a nota em cada naipe parava de forma a realizar cada uma das inversões do acorde.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A professora orientadora ficou com sopranos e metade do naipe dos altos, enquanto o professor estagiário ficou com os restantes alunos.

Iniciou-se a leitura do repertório pela peça “Vois sur ton chemin”. A primeira leitura fez-se sem texto, com a utilização do vocábulo “Nô”. Leu-se a segunda voz, a dos altos, e a terceira, dos barítonos, separadamente, sempre com o piano a reforçar a melodia de cada naipe. Na leitura da terceira voz foi dito aos alunos que os *divisi* deveriam ser feitos de acordo com a tessitura de cada um. No entanto, a maioria tentou fazer o *divisi* mais grave, embora sem o conseguirem fazer de forma afinada. Assim, pediu-se aos alunos que individualmente fizessem o compasso oito e aconselhou-se cada aluno a fazer o *divisi* mais adequado à sua voz. Posteriormente juntaram-se os dois napes, cantando ainda sem o texto. Para a aprendizagem do mesmo foi feita uma leitura do texto pelo professor, pedindo aos alunos que o repetissem. De seguida pediu-se aos alunos que executassem o ritmo com o texto da canção. A segunda voz entoou o texto e o ritmo sobre a nota ré3, enquanto para a terceira voz a nota escolhida foi o lá2. Sempre que foram identificados erros na pronúncia os mesmos foram corrigidos. Por fim, introduziu-se a melodia.

Antes do final da aula, os três napes juntaram-se para cantarem a canção “Vois sur ton chemin”. A canção foi acompanhada ao piano pelo professor estagiário, que cantou com os alunos da terceira voz, os barítonos. A professora orientadora dirigiu a peça. Como era de esperar, a primeira voz não revelou dificuldades, enquanto a segunda e a terceira voz deixaram por momentos de cantar a sua parte, passando para uma das outras vozes.

Turma: Coro Misto	15-1-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: “Vois sur ton chemins” e “In Memoriam”.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração)	Piano

	Articulação	dos lábios, vibração da língua) Progressão: 54321, 54321; 1232343454321;	
	Aprendizagem do repertório	- Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 54321, 54321; 1232343454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Vois sur ton chemins e In Memoriam, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de 15 de janeiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Para estimular a concentração, o exercício foi dificultado com a execução da frase rítmica enquanto a turma repetia a frase anterior.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais: “UI”, “UO” e “UA”. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior em cânone a três partes. A tonalidade escolhida foi Fá M. O divisão do grupo em partes não foi feita por naipe, mas sim pela nível do estrado em que se encontravam (a sala de aula tem três níveis de estrados).

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos, tal como na aula anterior. No entanto, os elementos do naipe da segunda voz que tinham ficado com a terceira voz, ficaram nesta aula com os alunos da primeira voz.

Depois do aquecimento, reviu-se a canção “Vois sur ton chemin”. Foi necessário rever a pronúncia do texto e corrigir a afinação. Solicitou-se a um grupo de dois alunos escolhidos aleatoriamente, que cantassem a nota do início de uma frase. Depois de afinada a nota, pediu-se aos restantes elementos do naipe que entoassem a mesma nota. Repetiu-

se o mesmo procedimento sempre que a desafinação era mais evidente. Apesar de este trabalho só se realizar para a primeira nota de cada frase, a afinação melhorou bastante ao longo da canção. A secção que começa no compasso 27 e termina no compasso 35 foi feita nota a nota, com direção do professor estagiário e, posteriormente, num andamento lento.

Posteriormente realizou-se o trabalho de leitura da canção “In Memoriam”. O trabalho de leitura iniciou-se logo com o texto. Apesar da canção ser em latim, os alunos já efetuaram repertório em latim nos anos letivos anteriores. A leitura foi acompanhada ao piano, para deste modo ouvirem a restante harmonia e se sentirem mais confortáveis para cantar. Nas passagens onde os alunos sentiram maior dificuldade, pediu-se para que ouvissem a progressão harmónica tocada no piano e depois tentassem cantar a sua parte. Ao nível do texto, foi pedido aos alunos que fossem mais “explosivos” na articulação do K de *kyrie* e corrigiu-se a pronúncia da palavra *requiem*.

No final da aula a turma juntou-se para cantar as duas canções estudadas, “Vois sur ton chemin” e “In Memoriam”. Como o trabalho parcial dos naipes durou mais tempo, só houve tempo para passar uma vez as duas canções.

Turma: Coro Misto	22-1-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: In Memoriam e Cerf-volant.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais	Piano

	Aprendizagem do repertório	Progressão: 531; 54321; 1354321; 123454321	
		Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores	
		Leitura do repertório	
		Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: In Memoriam e Cerf-volant, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de vinte e dois de janeiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal que deviam ser executados sucessivamente por cada um dos naipes. Como os alunos realizaram com facilidade o exercício, a nova frase rítmica passou a ser feita quando o segundo naipe estava a repetir a frase anterior.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais: “UI”, “UO”. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior no sentido ascendente. Os sopranos paravam na oitava nota, os altos na quarta e os barítonos na sexta nota da escala, sustentando a nota final e formando assim um acorde maior. O exercício foi feito nas tonalidade de Ré, Mib e Mi maior.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A divisão da turma foi feita como nas aulas anteriores.

Após o aquecimento vocal, reviu-se a canção “In Memoriam”. A leitura foi acompanhada ao piano com o professor a reforçar a terceira voz e na repetição, a segunda voz. Foram feitas algumas correções na pronuncia do texto, nomeadamente nas palavras “*luceat*” e “*deceat*” e “*Jerusalem*”. Depois de corrigido o texto, pediu-se aos alunos que cantassem novamente esta canção com o piano a tocar as outras vozes do arranjo.

Depois da revisão da canção “In memoriam”, iniciou-se a leitura da canção “Cerf-volant”, com cada naipe a ler a sua parte separadamente com a utilização do vocábulo “pam”. Como era expectável, a segunda voz demonstrou maior dificuldade na leitura, pois

a melodia deste naipe tem mais saltos melódicos e arpejos. Para a aprendizagem do texto foi feita uma leitura do mesmo pelo professor, pedindo aos alunos que repetissem. De seguida pediu-se aos alunos que juntassem o ritmo ao texto. A segunda voz entoou o texto e o ritmo sobre a nota dó³, enquanto para a terceira voz a nota escolhida foi o lá². Sempre que foram identificados erros na pronúncia os mesmos foram corrigidos. Por fim, introduziu-se a melodia.

Antes do final da aula, a turma juntou-se para cantarem as duas canções estudadas na aula.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	29-1-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: “Cerf-volant” e “Caresse sur l’ocean”.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 531; 54321; 1354321; 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Cerf-volant e Carresse sur l’ocean, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de vinte e nove de janeiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”. Foi pedido aos alunos que inspirassem durante quatro tempos e que expirassem de seguida durante doze, dezasseis e vinte tempos. Realizaram-se também exercícios em *staccato*, com variações de andamento, *acelerando* e *retardando*, de acordo com a direção do professor.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior no sentido descendente. Os sopranos paravam na quinta nota, os altos na fundamental e os barítonos na terceira nota da escala, sustentando a nota final e formando assim um acorde maior.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos, tal como nas aulas anteriores. Em primeiro lugar reviu-se a canção “Cerf-volant”, fazendo trabalho de afinação no início das frases onde os naipes revelaram maior dificuldade.

Posteriormente, iniciou-se a leitura da canção “Caresse sur l’ocean”, sem texto com a utilização do vocábulo “nô”. A melodia foi aprendida com facilidade e introduziu-se de seguida o texto da canção. O professor leu o texto para que a turma repetisse, frase a frase. O texto dos compassos trinta e um e trinta e dois foi repetido várias vezes, antecipando a dificuldade que provavelmente os alunos terão em articular o texto em conjunto com a melodia. Por fim, entoou-se a canção do início ao fim, já com o texto.

Antes do final da aula, os três naipes juntaram-se para cantar as canções “Cerf-volant” e “Caresse sur l’ocean”.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	5-2-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Lueur d’été e Hymne à la Nuit.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som	Adquirir noções físicas do instrumento	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal	
1.1 Os órgãos da voz	Vivenciar os mecanismos de	Exercícios de respiração, por	

	inspiração e expiração	imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 531; 54321; 1354321; 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Lueur d’été e Hymne à la Nuit, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de cinco de fevereiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”. Os exercícios de sustentação e os de *staccato* foram semelhantes aos da aula anterior.

Após os exercícios de respiração, realizaram-se exercícios para estimular o uso das ressonâncias, através dos sons “R”, “Br” e “Z” em glissandos ascendentes e descendentes. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes semelhante à aula anterior, mas desta vez utilizando a escala menor natural no sentido descendente. Os sopranos pararam na quinta nota, os altos na fundamental e os barítonos na terceira nota da escala, sustentando a nota final e formando assim um acorde menor.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. O objetivo da aula consistia em ler duas das três canções que faltavam para completar o programa para o segundo período.

Em ambas as canções o procedimento foi semelhante. Em primeiro lugar fez-se a leitura da melodia de cada naipe sem texto e depois com a vogal “U”, para se seguida se juntarem as duas vozes. Depois colocou-se o texto. Na canção Hymne à la Nuit o processo foi mais rápido, pois parte da canção é cantada com a boca fechada. Foi sugerido à turma que cantasse a parte em boca fechada com a vogal “U”, e que, gradualmente, fossem fechando os lábios, mantendo a boca e o espaço da vogal. Deste modo, o som obtido pelos dois naves foi menos tenso e “apertado”. Como seria de prever, na canção “Lueur d’été” a aprendizagem foi mais lenta, pela duração da canção, pelas mudanças de compasso e pela dificuldade que a articulação do texto coloca. Assim, para que os alunos se concentrassem na aprendizagem do texto, o mesmo foi cantado, sem melodia, com a terceira voz a cantar a nota lá², e a segunda voz a cantar a nota ré³.

No final desta aula optou-se por não juntar todos os naves, de modo a atribuir mais tempo ao trabalho parcial dos mesmos.

Turma: Coro Misto	19-2-2018
Sumário: A aula foi dada pela professora Susana Milena, pois o professor estagiário estava envolvido na Audição da Classe de Canto.	

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	26-2-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão do repertório.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321;	Piano

	Articulação	- Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 531; 54321; 1354321; 123454321	
	Aprendizagem do repertório	Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Vois sur ton chemin, In Memoriam, Cerf-volant, Lueur d’été e Hymne à la Nuit, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de vinte e seis de fevereiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal que deviam ser executados sucessivamente por cada uma das filas, dispostas por estrados, do coro. O professor dava o mote, a primeira fila repetia e quando a segunda fila repetia, o professor executava uma nova frase rítmica. Deste modo pretendeu-se estimular a audição e a concentração dos alunos.

Após os exercícios de respiração, realizaram-se exercícios com ressonâncias, através dos sons “R”, “Br” e “Z” em glissandos ascendentes e descendentes, e com os vocalizos indicados na planificação. Os exercícios foram repetidos com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento pediu-se à turma que cantasse a escala de Mib maior em cânone. Cada nota deveria ser cantada durante quatro tempos com a vogal i, tendo também sido pedido que em cada nota fosse feito um *crescendo*, de *piano* a *forte*. O cânone foi feito a três partes, estando os alunos agrupados de acordo com o nível do estrado em que se estavam.

Após o aquecimento reviu-se o repertório trabalhado, com toda a turma na sala.

Cada uma das diferentes canções estudadas coloca diferentes problemas ao coro, por isso alertaram-se os alunos para a dificuldade inerente a cada uma. Em “Hymne à la Nuit” trabalhou-se essencialmente a afinação, tendo em conta que a introdução será feita *à capella*. Na canção “In memoriam” realizou-se o mesmo trabalho. Nas canções “Carésse sur l’océan” e “Lueur d’été” trabalhou-se essencialmente o texto e a sua articulação, especialmente na segunda.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	5-3-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão do repertório.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1. O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 531; 54321; 1354321; 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Vois sur ton chemin, In Memoriam, Cerf-volant, Lueur d’été, Compère Guilleri e Hymne à la Nuit, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de cinco de março

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*. Nos exercícios de sustentação pediu-se aos alunos para inspirarem durante quatro tempos, para depois, durante a expiração, tentarem aguentar dezasseis e, posteriormente, vinte e vinte e quatro tempos.

Após os exercícios de respiração, realizaram-se exercícios com ressonâncias, através dos sons “R”, “Br” e “Z” com os motivos melódicos indicados na planificação. Realizaram-se os mesmos exercícios com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento pediu-se à turma que cantasse a escala de Mi maior em cânone. Cada nota deveria ser cantada durante quatro tempos com a vogal i, em crescendo. O cânone foi feito a três partes, estando os alunos agrupados de acordo com o seu naipe.

Após o aquecimento reviu-se todo o repertório trabalhado, incluindo a canção “Compère Guilleri”. Após a audição das canções, o professor estagiário e a professora cooperante decidiram dividir a turma para fazer trabalho de naipe com as canções “Lueur d’été” e “Hymne à la Nuit”. O professor estagiário ficou com as vozes masculinas, sendo que o trabalho realizado foi essencialmente de afinação, utilizando o mesmo procedimento já descrito em aulas anteriores. O professor estagiário evitou o uso do piano, utilizando-o apenas, quando necessário, para mostrar aos alunos a harmonia de um determinado compasso.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	12-3-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão do repertório.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1.1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2. A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 54321, 1354321; 1232343454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais	Piano

	Aprendizagem do repertório	Progressão: 54321, 1354321; 1232343454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Vois sur ton chemin, In Memoriam, Cerf-volant, Lueur d'été, Compère Guilleri e Hymne à la Nuit, Christophe Barratier e Bruno Coulais.		

Relatório da aula de doze de março

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*. Nos exercícios de sustentação pediu-se aos alunos para inspirarem durante quatro tempos, para depois, durante a expiração, tentarem aguentar doze tempos e, posteriormente, dezasseis, vinte tempos e vinte e quatro. Realizaram-se também exercícios em *staccato*, com variações de andamento, e de dinâmica.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala menor natural em cânone, com turma dividida em três grupos. Como na maior parte das vezes estes exercícios foram feitos numa tonalidade maior, o cânone foi acompanhado ao piano.

Após o aquecimento reviram-se todas as canções da banda sonora do filme “Les choristes”. Na canção “Hymne à la nuit”, o trabalho visou a melhoria da afinação, cantando *à capella*. De um modo geral, os naipes sabem a sua melodia mas têm dificuldade ao nível harmónico. Assim, na secção em que o coro canta em boa fechada, o professor parou no início de cada compassado, sustentando a nota até o acorde estar afinado. Quando o mesmo não se verificou, foi pedido à turma que ouvisse o acorde tocado pelo piano, para posteriormente cada naipe cantar sucessivamente a fundamental, a quinta e a terceira do mesmo. A afinação de um modo geral melhorou, mas é difícil, tendo em conta o numero de alunos da turma e a sua faixa etária, manter a concentração necessária para a realização do exercício. Na canção “Lueur d’été” fez-se a revisão do

texto, com cada naipe a cantar o texto e o ritmo sobre uma nota definida previamente. Nas passagens mais rápidas, o exercício foi feito num andamento mais lento. Estas foram as canções onde os alunos demonstraram maior dificuldade tendo por isso, o trabalho incidido na resolução dos problemas que a partitura coloca. De qualquer modo, o resultado do trabalho efetuado durante o período é bastante positivo.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	19-3-2018
Sumário: Visualização do filme “Les Choristes”.	

Observação: Apesar da apresentação do programa do segundo período ser no dia seguinte, os alunos já tinham realizado dois ensaios gerais para a preparação da audição. Esta turma iria participar nas duas audições com os coros mistos e juvenis e, como tal, nesta aula não se preparou o repertório, optando-se por mostrar aos alunos o filme “Les choristes”.

Turma: Coro Misto	9-4-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Pinga com Limão, The Seal Lullaby.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 54321, 54321; 1232343454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 54321, 54321; 1232343454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho	Piano

	Aprendizagem do repertório	melódico dos anteriores	
		Leitura do repertório	
		Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Pinga com Limão; The Seal Lullaby, Eric Whitacre;		

Relatório da aula de 9 de abril

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais: “UI”, “UO”. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior no sentido ascendente. A tonalidade escolhida foi Mi maior. Cada nota da escala foi cantada durante quatro tempos, sendo que os altos paravam no segundo grau, os barítonos no quinto, e as sopranos no sétimo grau. Repetiu-se o exercício noutras tonalidades.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A professora orientadora ficou com sopranos e altos, enquanto o professor estagiário ficou com os barítonos.

Iniciou-se a leitura do repertório pela peça “Pinga com Limão”. Três alunos fizeram a parte do baixo, enquanto os restantes leram a parte dos tenores. A primeira leitura fez-se com recurso a um vocábulo, introduzindo-se posteriormente o texto. A estrutura harmónica da canção é semelhante a um *blues*, sendo relativamente fácil a sua leitura. A aprendizagem foi sempre reforçada com a harmonia tocada ao piano, assim como a melodia de cada naipe.

Leu-se ainda a primeira página da canção “The Seal Lullaby”. Tal como para canção anterior, três alunos fizeram a parte do baixo, enquanto os restantes leram a voz do tenor.

Antes do final da aula, juntaram-se os quatro naipes para cantarem a canção “Pinga com Limão”. A turma conseguiu cantar a canção, com o apoio harmónico do piano. Como

é natural, a afinação poderá ser melhorada, mas o resultado final para apenas uma aula de quarenta e cinco minutos foi bastante bom.

Turma: Coro Misto	16-4-2018
Sumário: A turma participou nas comemorações do Dia Mundial da Voz. Ver Relatório da Atividade.	

Observação: A aula de 23 de abril não foi dada por mim por motivo de doença

Turma: Coro Misto	30-4-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: The Seal Lullaby e Reagan of Illinois.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 54321, 54321; 1232343454321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 54321, 54321; 1232343454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: The Seal Lullaby, Eric Whitacre; Reagan of Illinois, David Holsinger.		

Relatório da aula de 30 de abril

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, que cada naípe deveria repetir sucessivamente. Inicialmente o exercício foi feito apenas com uma frase rítmica mas, como se verificou que a turma realizava com facilidade o mesmo, aumentou-se o grau de dificuldade introduzindo uma segunda frase rítmica no momento em que o segundo naípe repetia a frase inicial.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos alternando diferentes vogais. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior em cânone a três partes. A tonalidade escolhida foi Fá M de forma a que o naípe dos barítonos cantasse de forma confortável. Apenas três elementos do naípe conseguem cantar notas mais graves que o fá2.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A professora orientadora ficou com sopranos e altos, enquanto o professor estagiário ficou com os barítonos.

A canção “The Seal Lullaby” foi lida até ao compasso 32. Os três alunos com a voz mais grave fizeram o *divisi* superior dos baixos, enquanto os restantes leram a voz do tenor. A primeira leitura de cada naípe foi feita sem texto com recurso à vogal “U”. Introduziu-se de seguida o texto, ainda com cada naípe a cantar separadamente. Nos momentos quem se notavam desafinação entre o naípe, interrompeu-se a leitura e solicitou-se a um grupo de dois ou três alunos que cantassem a nota do início da frase que tinha sido interrompida. Depois de afinada a nota, solicitou-se aos restantes elementos do naípe que entoassem a mesma nota. Repetiu-se o mesmo procedimento sempre que a desafinação era mais evidente. De um modo geral os alunos revelam ter bom ouvido, pois quando erram na leitura do seu naípe, entoam notas da harmonia tocada pelo piano. Depois do trabalho de afinação realizado, juntaram-se os dois naípes entoando a canção desde o início. Sempre que se foi necessário, repetiu-se o trabalho de afinação.

Posteriormente realizou-se o trabalho de leitura da canção “Reagan of Illinois”, do compasso 87 ao 122. Ao contrário da peça anterior, primeiro fez-se uma leitura do texto,

já com o ritmo da canção, e só depois de introduziu a melodia. A velocidade de aprendizagem foi mais rápida, pois harmonicamente e melodicamente a peça é mais simples. Nas secções onde os naipes masculinos cantam a três vozes, optou-se por cantar as duas vozes mais agudas. A outra voz será feita pelos alunos do coro secundário que na Audição de final de ano das classes de conjunto irá cantar em conjunto com os coros mistos, constituídos pelos anos do 3º ciclo do ensino básico.

Turma: Coro Misto	7-5-2018
<p>Sumário:</p> <p>Aquecimento e técnica vocal.</p> <p>Aprendizagem do repertório: The Seal Lullaby e Reagan of Illinois.</p>	

[illegible]

Relatório da aula de 7 de maio

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, com alongamento dos braços e rotação da cabeça. Fizeram-se ainda exercícios de repetição rítmica com percussão corporal que deviam ser executados sucessivamente por cada um dos naipes. Para estimular a concentração, o exercício foi dificultado com a introdução de uma nova frase rítmica enquanto os naipes repetiam a frase anterior.

Realizaram-se de seguida exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais: “UI”, “UO”. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior no sentido ascendente. Os sopranos paravam na oitava nota, os altos na quarta e os barítonos na sexta nota da escala, sustentando a nota final e formando assim um acorde maior.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A professora orientadora ficou com sopranos e altos, enquanto o professor estagiário ficou com os barítonos.

Leu-se uma parte da canção “The Seal Lullaby”, do compasso 32 até ao compasso 50, com cada naipe separadamente. A leitura de cada naipe foi feita sem texto com recurso à vogal “Ô”. Como gradualmente os alunos iam perdendo a colocação vocal, foi-lhes sugerido que iniciassem cada frase com a consoante “M”, explorando a sua ressonância, mantendo a vogal trabalhada. Introduziu-se de seguida o texto, ainda com cada naipe a cantar separadamente e só depois se juntaram os dois naipes. De seguida reviu-se a canção desde o seu início, antes de se juntar aos outros dois naipes.

Depois de se juntarem os quatro naipes, a turma cantou a peça “The Seal Lullaby” desde o início. Como é expectável a maior dificuldade da turma consiste em cantar a vozes, sendo esta peça a 4 e em alguns momentos a 5 vozes. Por isso foram feitos exercícios de afinação de alguns acordes ao longo da canção: no início do compasso 1, 5 e 6. Para o exercício foi seguido sempre o mesmo procedimento: audição do acorde tocado no piano, entoação sucessiva da fundamental, quinta e terceira do acorde pelo naipe respetivo.

Apesar de estar planificado, os alunos não tiveram tempo de trabalhar a canção “Reagan of Illinois”.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	14-5-2018
<p>Sumário:</p> <p>Aquecimento e técnica vocal.</p> <p>Aprendizagem do repertório: The Seal Lullaby e Reagan of Illinois.</p>	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
<p>1.O corpo como unidade produtora de som</p> <p>1,1 Os órgãos da voz</p>	<p>Adquirir noções físicas do instrumento</p> <p>Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração</p>	<p>Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal</p> <p>Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)</p>	
2.A importância do corpo na emissão vocal	<p>Consciência da relação entre o corpo e a voz</p> <p>Hábitos de boa postura</p> <p>Relaxamento e desenvolvimento muscular</p> <p>Controlo da emissão vocal</p>	<p>Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural:</p> <ul style="list-style-type: none"> soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial 	Piano
3. Voz e linguagem	<p>O Canto</p> <p>Articulação</p> <p>Aprendizagem do repertório</p>	<p>Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321;</p> <p>- Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 531; 54321; 1354321; 123454321</p> <p>Vocalizos com recursos a vocábulo, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores</p> <p>Leitura do repertório</p> <p>Interpretação significativa e artística do texto</p>	Piano
Área de Exploração	Repertório: The Seal Lullaby, Eric Whitacre; Reagan of Illinois, David Holsinger.		

Relatório da aula de 14 de maio

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”. Foi pedido aos alunos que inspirassem durante quatro tempos

e que expirassem de seguida durante dezasseis, vinte e vinte e quatro tempos. Realizaram-se também exercícios em *staccato* com variações de andamento e de dinâmica.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com a vogal “U”, alternando posteriormente com outras vogais. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior no sentido descendente. Os sopranos paravam na quinta nota, os altos na fundamental e os barítonos na terceira nota da escala, sustentando a nota final e formando assim um acorde maior.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A professora orientadora ficou com os naipes femininos, enquanto o professor estagiário ficou com os masculinos.

Leu-se a parte final da canção The Seal Lullaby, do compasso 51 até ao final, com cada naipe separadamente. A leitura de cada naipe foi feita com rapidez, por isso logo de seguida juntaram-se as duas vozes (tenor e baixo um). No entanto, como a afinação não foi a melhor, foi pedido aos alunos que afinassem o início de cada frase, tendo como referência o acorde dado pelo piano. A afinação melhorou com este exercício. Nos compassos 59, 60, 61 e 62 pediu-se aos dois naipes que simultaneamente entoassem cada nota desses quatro compassos, pois neste excerto os naipes cantam arpejos com movimento paralelo entre ambos.

Antes de se juntarem os quatro naipes, ainda se leu a peça “Reagan of Illinois” do compasso 122 ao compasso 140, embora por falta de tempo só se tenha lido uma vez.

Depois de se juntarem os quatro naipes, a turma cantou as duas peças estudadas no ensaio parcial. O professor estagiário cantou com os elementos que cantam o *divisi* superior dos baixos.

Turma: Coro Misto Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	21-5-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: The Seal Lullaby e Reagan of Illinois.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som	Adquirir noções físicas do instrumento	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal	

1,1 Os órgãos da voz	Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 531, 54321; 1354321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 531; 54321; 1354321; 1232343454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Leitura do repertório Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: The Seal Lullaby, Eric Whitacre; Reagan of Illinois, David Holsinger.		

Relatório da aula de 21 de maio

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento e correção da postura corporal e exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Efetuaram-se também exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x” e exercícios em *staccato* com as mesmas consoantes.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos foram feitos inicialmente com vogais e posteriormente com diferentes vocábulos. No final do aquecimento realizou-se um exercício a três vozes que consistiu na entoação de uma escala maior em cânone.

Após o aquecimento iniciou-se a leitura do repertório com a turma dividida em dois grupos. A professora orientadora ficou com os naipes femininos, enquanto o professor estagiário ficou com os masculinos.

O trabalho de leitura incidiu na canção “Reagan of Illinois”. Em primeiro lugar foi visto o texto e o ritmo, entoados sobre uma nota (baixos com a nota fá 2, tenores com o dó 3) para de seguida se juntar a melodia. Sempre que foi necessário corrigiu-se a afinação, pelo procedimento descrito em relatórios anteriores.

Depois de se juntarem os quatro naipes, a turma cantou a peça estudada no ensaio parcial e reviu a canção “The Seal Lullaby”. O professor estagiário cantou com os elementos que cantam o *divisi* superior dos baixos enquanto a professora Susana Milena dirigiu e acompanhou a peça ao piano.

4.2.1 Coro Infantil G

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação		25-10-2017	
Sumário: Exercícios respiratórios e aquecimento muscular. Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: Christmas Jigsaw –“Tantos brinquedos esquecidos”.			
Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação 		

Relatório da aula de vinte e cinco de outubro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, tendo as frases a duração de quatro tempos. O professor procurou que os alunos, através da imitação dos movimentos corporais realizados, tivessem uma postura corporal correta. De seguida foram realizados exercícios de respiração, nomeadamente exercícios de sustentação com a consoante “s” e exercícios de *staccato* de forma a estimular as diferentes musculaturas abdominais. Estes exercícios foram feitos por repetição, através de frases com a duração de quatro tempos.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (121; 12321; 321...) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531) em *legato* e *staccato*. A maior parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios mantendo a afinação.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório. Foi lido aos alunos o texto da canção “Tantos brinquedos esquecidos” e, de seguida, os alunos repetiram cada verso da letra da canção já com o ritmo da canção. Associaram-se alguns gestos a alguns dos versos de forma a facilitar a memorização do texto. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção. As passagens onde a turma revelou maior dificuldade de aprendizagem foram repetidas apenas com uma vogal e, de seguida, com o texto.

A aula continuou com a revisão das canções já aprendidas nas aulas anteriores: “Marchar”, “Vamos de Viagem” e “Seguir a Estrela”.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	8-11-2017
Sumário: Exercícios respiratórios e aquecimento muscular. Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: Christmas Jigsaw – “Também nós os pastores”.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em <i>staccato</i> e sustentado)	

2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 121; 12321; 321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 121; 12321; 321 - Realização de vocalizos com as vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Christmas Jigsaw – Tantos brinquedos esquecidos		

Relatório da aula de oito de novembro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento corporal, sendo estes feitos por imitação do professor. De seguida foi escolhido um aluno para servir de modelo de imitação, lembrando ao aluno a necessidade de ter uma boa postura. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando a consoante “s” e exercícios de *staccato* com os sons “f” e “x” de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais, também por repetição.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (121; 12321; 321...) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531) em *legato* e *staccato*. A maior parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios mantendo a afinação. O último exercício consistiu na entoação da escala de ré maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em dois grupos. O segundo começou a entoação à distância de uma quinta do primeiro grupo. A professora cooperante ajudou um dos grupos, enquanto o professor estagiário apoiou o outro.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório. Foi lido aos alunos o texto da canção “Também nós os pastores” e, de seguida, os alunos repetiram cada verso da letra da canção já com o ritmo da canção. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção. As passagens onde a turma revelou maior dificuldade de aprendizagem foram repetidas apenas com uma vogal e, de seguida, com o texto. Foram feitos ainda exercícios de afinação, através de glissandos ascendentes e descendentes até à primeira nota de cada frase.

A aula continuou com a revisão das canções já aprendidas nas aulas anteriores: “Marchar”, “Vamos de Viagem”, “Tantos brinquedos” e “Seguir a Estrela”.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	15-11-2017
Sumário: Exercícios respiratórios e aquecimento muscular. Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: Christmas Jigsaw – “Herodes”.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 121; 12321; 321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 121; 12321; 321 - Realização de vocalizos com as vogais: 1354321 Aprendizagem do repertório por imitação	Piano

		Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: Christmas Jigsaw – Herodes.		

Relatório da aula de quinze de novembro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Os exercícios foram feitos com frases de quatro tempos. Como os alunos realizaram com êxito o exercício, aumentou-se o grau de dificuldade do exercício. Assim, de modo a estimular a sua concentração e audição, a nova frase rítmica foi efetuada enquanto a turma repetia a frase anterior. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f” e “s” e exercícios de *staccato* de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (121; 12321; 321...) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1354321) em *legato* e *staccato*. A maior parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios mantendo a afinação. O último exercício consistiu na entoação da escala de ré maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em dois grupos. O segundo começou a entoação à distância de uma quinta do primeiro grupo. Tal como na aula anterior os professores ajudaram cada um dos grupos.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório. Foi lido aos alunos o texto da canção “Herodes” e, de seguida, os alunos repetiram cada verso da letra da canção já com o ritmo da canção. Associaram-se alguns gestos a alguns dos versos de forma a facilitar a memorização do texto. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção.

A aula continuou com a revisão das canções já aprendidas nas aulas anteriores: “Tantos brinquedos” e “Também nós os pastores”. A turma aprende com facilidade e rapidez o repertório proposto. No entanto, por vezes a falta de concentração faz com que os alunos se distraiam e deixem de cantar, ou cantem num registo mais grave. A aula começa às dezanove horas, sendo notório por vezes o cansaço dos alunos. Por isso, nesta aula foi introduzido um jogo/exercício no qual, ouvindo um motivo melódico ascendente no registo agudo do piano, os alunos teriam que se levantar dos estrados. Pelo contrário,

quando ouvissem um motivo descendente, tocado no registo grave do piano, deveriam sentar-se. O jogo foi realizado algumas vezes durante a aula para estimular a sua concentração.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	22-11-2017
Sumário: Não estive presente na aula por integrar o Júri da prova intercalar de instrumento/canto	

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	29-11-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Leitura de repertório: Tantas coisas aprendi.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 121; 12321; 321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 121; 12321; 321 - Realização de vocalizos com as vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Christmas Jigsaw – Tantas coisas aprendi.		

Relatório da aula de vinte e nove de novembro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f” e “s” e exercícios de *staccato* de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais. Os exercícios foram feitos por repetição.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, num âmbito reduzido (121; 12321; 321...). De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (13531 e 1354321) em *legato* e *staccato*. Para melhorar a afinação da turma, fizeram-se por vezes glissandos (ascendentes ou descendentes) até à nota inicial do exercício, antes da repetição do vocalizo na nova tonalidade. O último exercício consistiu na entoação da escala de ré maior em cânone com a turma dividida em dois grupos. O segundo começou a entoação à distância de uma quinta do primeiro grupo. Cada nota era entoada durante quatro tempos com o vogal “ô”.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório. Foi lido aos alunos o texto da canção “Tantas coisas aprendi” e, de seguida, os alunos repetiram cada verso da letra da canção já com o ritmo da canção. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção. As passagens onde a turma revelou maior dificuldade de aprendizagem foram repetidas apenas com uma vogal e, de seguida, com o texto. Pediu-se a cada metade da turma para repetir as passagens, incutindo na outra metade da turma a necessidade de escutar os restantes elementos do coro.

A aula continuou com a revisão das canções já aprendidas nas aulas anteriores: “Herodes” e “Também nós os pastores”.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	6-12-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão e memorização do repertório.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som	Adquirir noções físicas do instrumento	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal	
1,1 Os órgãos da voz	Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das	

dividida em dois grupos. O segundo começou a entoação à distância de uma terceira do primeiro grupo. Cada nota era entoada durante quatro tempos com o vogal “U”.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à revisão do repertório estudado. Antes de cantarem cada canção, foi pedido aos alunos que recordassem o texto da mesa. O professor dava o mote de cada verso, sendo pedido aos alunos que o completassem. Na canção “Cantemos alegres em Jerusalém”, dividiu-se a turma em três grupos para a realização do cânone. O quarto grupo, indicado na partitura foi entoado pelos professores.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	13-12-2017
Sumário: Audição das Classes de Conjunto.	

A aula não se realizou nos moldes habituais, uma vez que os alunos foram assistir a um dos concerto da Semana das audições das Classes de Conjunto do Conservatório de Música de Coimbra.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	3-1-2017
Sumário: Exercícios respiratórios e aquecimento muscular. Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: “Pia Pia Pia” e “Auto do Circo”. Ricardo Matosinhos	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 121; 12321; 321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes	Piano

	Aprendizagem do repertório	consoantes Progressão: 121; 12321; 321 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: “Pia Pia Pia” e “Auto do Circo”. Ricardo Matosinhos		

Relatório da aula de 3 de janeiro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Os exercícios foram feitos por imitação, com frases de quatro tempos. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f” e “s” e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de quatro tempos, com variações dinâmicas.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321;...) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531) em *legato* e *staccato*. O último exercício consistiu na entoação da escala de dó maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em dois grupos. O segundo começou a entoação à distância de uma quinta do primeiro grupo.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório. Foi lido aos alunos o poema “Pia pia pia” de Fernando Pessoa. Foi pedido aos alunos que repetissem o poema, associando desde logo os gestos indicados na partitura às palavras chave do poema. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção. As passagens onde a turma revelou maior dificuldade de aprendizagem foram repetidas apenas com uma vogal e, de seguida, com o texto, nomeadamente o compasso quinze.

A aula continuou com a leitura da canção “Auto do Circo”. O procedimento de aprendizagem da canção foi semelhante. Foram associados os gestos em fonomímica às três primeiras notas de cada quadra da canção, de forma a que os alunos diferenciassem e memorizassem o início de cada estrofe.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	10-1-2017
Sumário: Exercícios respiratórios e aquecimento muscular. Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: “Dois pulos” de Ricardo Matosinhos. Revisão das canções: “Pia, pia, pia” e “Auto do Circo”	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 32123; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 121; 12321; 321; 1234531 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: “Pia Pia Pia”, “Auto do Circo”, “Dá dois pulos”. Ricardo Matosinhos		

Relatório da aula de 10 de janeiro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. A turma foi dividida em dois grupos, que, pela ordem definida, repetiam a frase dada pelo professor. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as

consoante “f” e “s” e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de quatro tempos.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 32123). De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “O”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1354321) em *legato* e *staccato*. Neste exercício a turma foi dividida em dois grupos, que realizaram o vocalizo sequencialmente: o primeiro grupo entoava o vocalizo e sustentava a última nota enquanto o segundo grupo repetia o vocalizo. O último exercício consistiu na entoação da escala de dó maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em dois grupos. De forma a aumentar o grau de dificuldade, comparativamente à aula anterior, o segundo grupo começou a entoação à distância de uma terceira do primeiro grupo.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório.

De forma a preparar o movimento corporal necessário à canção “Dá dois pulos de contente”, foi pedido aos alunos que contassem ciclicamente até quatro e saltassem no primeiro tempo de cada ciclo. Posteriormente pediu-se que saltassem no primeiro e terceiro tempos e por fim no primeiro e segundo tempos. Alguns alunos realizaram com facilidade o exercício, mas a maior parte revelou dificuldade em sincronizar o salto com a pulsação. Foi explicado aos alunos que os saltos deveriam ser pequenos, pois o andamento rápido da canção assim o exige.

Foi lido aos alunos o poema “Dá dois pulos de contente” de Fernando Pessoa. Pediu-se aos alunos que repetissem o poema, já com o ritmo da canção. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção. Para facilitar a aprendizagem da mesma, devido à dificuldade inerente à tessitura, foi feita a transposição para a tonalidade de fá maior. Os alunos aprenderam com facilidade as diferentes partes da canção, mas revelaram dificuldade, como é natural, em coordenar os saltos com a melodia da canção.

A aula continuou com a revisão das canções aprendidas na aula anterior: “Pia, pia, pia” e “Auto do Circo”. Foram recordados os gestos da primeira canção enquanto na segunda canção foi corrigido a melodia do início de cada estrofe, pois os alunos com facilidade, repetem o motivo inicial, apesar de ele ser diferente na segunda estrofe.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	17-1-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: “Os Ratos” e “Ibis” de Ricardo Matosinhos.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 32123; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 121; 12321; 321; 1234531 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: “Pia Pia Pia”, “Auto do Circo”, “Dá dois pulos”, “Os Ratos” e “Ibis”. Ricardo Matosinhos		

Relatório da aula de 17 de janeiro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, com frases de quatro tempos. Antes da realização dos exercícios de respiração, recordou-se a necessidade de uma boa postura corporal para o canto. De seguida realizaram-se exercícios de respiração, sustentando as consoante “f” e “s” e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de quatro tempos, com variações dinâmicas,

crescendo e *diminuendo*. Na realização dos exercícios em *staccato*, associou-se o movimento dos braços para a frente à articulação das consoantes. A intensidade do som produzido pelos alunos foi, deste modo, bastante superior.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 1234321). De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “O”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531) em *legato* e *staccato*. O último exercício consistiu na entoação da escala de dó maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em dois grupos. O segundo começou a entoação à distância de uma terceira do primeiro grupo.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório. O professor estagiário leu o poema “Ratos” de Fernando Pessoa e de seguida, pediu aos alunos que repetissem cada estrofe do poema, já com o ritmo da canção. Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da melodia, sempre por imitação, já com o texto da canção. Para facilitar a aprendizagem da canção, devido à dificuldade inerente à tessitura, a melodia foi transposta descendentemente um tom. Nesta primeira aula a turma aprendeu cinco das dez estrofes da canção.

Posteriormente iniciou-se a aprendizagem da canção “Ibis”. O procedimento foi semelhante à canção anterior. As passagens melodicamente mais difíceis foram repetidas com o suporte do piano, primeiro sem texto e depois com o texto da canção.

A aula terminou com a revisão das canções aprendidas desde o início do período: “Pia, pia, pia”, “Auto do Circo” e “Dá dois pulos”. Os alunos já cantam as duas primeiras canções de forma segura, sendo notório o gosto e a energia com que os alunos cantam a canção “Pia, pia, pia”. Relativamente à terceira canção, ainda é patente a dificuldade em coordenar o texto, a melodia e os saltos indicados na partitura. Foi por isso pedidos aos alunos que fizessem o movimento corporal da canção enquanto o professor entoava a melodia, sendo que, na vez seguinte, os papéis foram trocados.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	24-1-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Leitura do repertório: “Os Ratos” e “Ibis” de Ricardo Matosinhos.	

[illegible]

Relatório da aula de 24 de janeiro

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, com frases de quatro tempos. A turma foi dividida em dois grupos para que a repetição das frases fosse sequencial. Como os alunos realizaram com facilidade o exercício, o professor passou a introduzir a nova frase rítmica quando o segundo grupo repetia a frase anterior. De seguida realizaram-se exercícios de respiração, sustentando as consoante “f” e “s” e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de quatro tempos, com variações dinâmicas, *crescendo* e *diminuendo*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração

dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 1234321) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (123454321) em *legato* e *staccato*. O último exercício consistiu na entoação da escala de dó maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em dois grupos.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à aprendizagem do repertório, a qual incidiu na canção “Os Ratos” e na canção “Ibis”. Tal como na aula anterior, a melodia foi transposta descendentemente um tom. Após a aprendizagem das últimas cinco estrofes da canção, reviram-se as estrofes iniciais. Por vezes foi necessário fazer exercícios em glissando, para afinar a primeira nota de cada frase. Por fim entoou-se a canção na tonalidade original. Reviu-se também a canção “Ibis”, onde se tentou melhorar a afinação de algumas frases. Para isso dividiu-se a turma em três grupos que sequencialmente cantavam cada nota da frase. Sempre que necessário realizaram-se glissandos ascendentes ou descendentes até à nota correta, para tentar resolver as dificuldades de afinação.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	31-1-2017
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Ensaio geral para a Audição de Carnaval.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 32123;	Piano

	Articulação	<p>Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes</p> <p>Progressão: 121; 12321; 321; 1234531</p> <p>- Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais</p>	
	Aprendizagem do repertório	<p>Aprendizagem do repertório por imitação</p> <p>Interpretação significativa e artística do texto</p>	
Área de Exploração	Repertório: “Pia Pia Pia”, “Auto do Circo”, “Dá dois pulos”, “Ibis” e “Ratos”. Ricardo Matosinhos		

Relatório da aula de 31 de janeiro

Esta aula coincidiu com o ensaio geral para a Audição de Carnaval, na qual os coros infantis irão cantar as cinco primeiras canções das sete que compõe a obra “Fernando Pessoa para Coro Infantil” de Ricardo Matosinhos. A planificação da aula foi igual às restantes, sendo que os primeiros 15 minutos foram utilizados na organização dos alunos, cerca de cem, no palco.

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Os exercícios foram feitos com frases de quatro tempos. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de quatro tempos, de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 1234321) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U”, “O” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531 e 123454321) em *legato* e *staccato*. A maior parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios mantendo a afinação. O último exercício consistiu na entoação da escala de ré maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma terceira.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à revisão do repertório. As canções foram revistas pela ordem da partitura original. As passagens onde a turma revelou maior dificuldade foram repetidas sem texto, apenas com

a utilização de uma vogal. Pela primeira vez, foi possível contar com um pianista acompanhador, facilitando o trabalho na medida em que o professor fica deste modo mais liberto para ajudar os alunos. Na revisão das canções deu-se maior ênfase às canções “Dá dois pulos” e “Ratos”, que são as que apresentam maior dificuldade para os alunos. Apesar de alguns alunos revelarem dificuldades de afinação, os exercícios feitos em aulas anteriores com glissandos não foram realizadas, pois achou-se preferível aproveitar a presença do pianista acompanhador para que os alunos percebessem a estrutura das canções. Até à audição cada turma terá pelo menos mais uma aula, na qual será possível realizar esse trabalho, tendo em vista a melhoria da afinação.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	7-2-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Revisão do repertório para a Audição de Carnaval.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 1234321; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 1234531;123454321 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação	Piano

		Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: “Pia Pia Pia”, “Auto do Circo”, “Dá dois pulos”, “Ibis” e “Ratos”. Ricardo Matosinhos		

Relatório da aula de 7 de fevereiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento e aperfeiçoamento postural (alongamentos, rotação da cabeça, etc). Fizeram-se também exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de quatro tempos.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 1234321). De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531 e 123454321) em *legato* e *staccato*. A maior parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios mantendo a afinação. O último exercício consistiu na entoação da escala de ré maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma quinta.

Depois da realização dos exercícios de aquecimento/técnica vocal, passou-se à revisão e memorização do repertório. Entoaram-se as canções “Pia, pia, pia” e “Auto do Circo” apenas uma vez, pois os alunos já as tinham memorizado. Na canção “Ibis, reviu-se a passagem onde o texto é o seguinte: “Propriedade notável de toda a ave aviável”, pela dificuldade inerente à articulação do texto e à melodia. Esta frase foi repetida em primeiro lugar apenas com o texto e o ritmo, de seguida apenas com a melodia, sem texto e utilizando apenas uma vogal, e por fim, com o texto e a melodia. Na revisão das canções deu-se maior ênfase às canções “Dá dois pulos” e “Ratos”, que são as que apresentam maior dificuldade para os alunos. Na canção “Dá dois pulos de contente”, foi pedido aos alunos que apenas fizessem os saltos indicados na partitura, enquanto o professor disse o texto e o ritmo da canção. Posteriormente pediu-se o inverso, os alunos disseram o texto enquanto o professor fez os saltos. Antes de se entoar a canção, os alunos juntaram o texto e o ritmo ao movimento corporal da canção. Na canção “Ratos”, foi pedido aos alunos que relembressem o poema de Fernando Pessoa, antes da entoação da canção.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	21-2-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Se cada um, Artur Fernandes; Dois Gatos e Tambor de Ricardo Matosinhos.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 32123; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 13531; 1234531 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: “Dois Gatos”, “Tambor” de Ricardo Matosinhos e “Se cada um” de Artur Fernandes.		

Relatório da aula de 21 de fevereiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Os exercícios foram feitos com frases de quatro tempos. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de oito tempos, com variações dinâmicas.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 32123) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I” e as vogais “U” e “O”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (13531 e 1234531) em *legato* e *staccato*. Para corrigir a afinação fizeram-se por vezes glissandos, ascendentes e descendentes até à nota pretendida. O último exercício consistiu na entoação da escala de Mib maior com a vogal “u”, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma terceira. Como o resultado do cânone não foi satisfatório, realizou-se o exercício apenas com dois grupos, também à distância de uma terceira e por fim, novamente em três grupos, mas entoando números (de 1 a 8) e não uma vogal.

A aprendizagem do repertório iniciou-se pela canção “Se cada um”, de Artur Fernandes, por imitação do texto e do ritmo. Apesar da métrica ser irregular, os alunos aprenderam com facilidade. Introduziu-se por isso a melodia, também por imitação.

Posteriormente foi iniciada a aprendizagem das duas canções em falta da obra “Fernando Pessoa para Coro Infantil”, de Ricardo Matosinhos.

O procedimento para a Canção “Dois gatos” foi semelhante, primeiro com a aprendizagem do texto e do ritmo da canção e de seguida, a sua melodia. Foi feito este procedimento até à estrofe que se inicia com o texto “Não, boa noite não!”

Na canção “Tambor” a aprendizagem iniciou-se logo com o texto e a melodia, visto a última ser relativamente simples. Foi explicado aos alunos que em concerto, as diferentes turmas que compõe o coro infantil serão divididas em dois grupos, e o que esta turma terá que fazer. Foi pedido à professora cooperante que cantasse o que as outras turmas iriam fazer, ficando o professor estagiário a cantar com os alunos da turma.

Turma: Coro Infantil D Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	28-2-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Se cada um, Artur Fernandes; Dois Gatos e Tambor de Ricardo Matosinhos.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das	

		consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 32123; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 1234531; 1354321 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: “Dois Gatos”, “Tambor” de Ricardo Matosinhos e “Se cada um” de Artur Fernandes.		

Relatório da aula de 28 de fevereiro

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento e aperfeiçoamento postural, seguidos de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de oito tempos, de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 32123) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I” e as vogais “U” e “O”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531 e 1354321) em *legato* e *staccato*. O último exercício consistiu na entoação da escala de Ré maior, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma

terceira. Da primeira vez, os três grupos cantaram em uníssono, com recurso à fonomímica. Da segunda vez o cânone foi feito a três partes. Alguns alunos ainda se confundem com as restantes vozes, mas gradualmente, a afinação tem melhorado.

Na canção “Se cada um”, de Artur Fernandes, introduziram-se gestos relativos à letra da canção. Reviu-se a parte A da canção em métrica irregular, e iniciou-se de seguida a aprendizagem da segunda parte, em métrica regular.

Na canção “Dois gatos” foi feita a aprendizagem das estrofes que não foram trabalhadas na aula anterior. Primeiro foi feita a aprendizagem do ritmo e do texto e, de seguida, a melodia. Posteriormente, reviu-se o início da canção para depois se entoar a canção do início ao fim.

A aula terminou com a revisão da canção “Tambor”. Tal como na aula anterior, foi pedido à professora cooperante que cantasse o que as outras turmas iriam fazer, ficando o professor estagiário a cantar com os alunos da turma. Introduziu-se a percussão corporal indicada na partitura.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	7-3-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Se cada um, Artur Fernandes; Dois Gatos e Tambor de Ricardo Matosinhos.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 1234321; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes Progressão: 321; 12321; 1234321; 1234531; 1354321	Piano

	Aprendizagem do repertório	- Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: “Dois Gatos”, “Tambor” de Ricardo Matosinhos e “Se cada um” de Artur Fernandes.		

Relatório da aula de 7 de março

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de repetição rítmica com percussão corporal. Os exercícios foram feitos inicialmente com frases de quatro tempos e posteriormente de oito tempos. De seguida foram realizados exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de oito tempos, com variações dinâmicas (de *piano* a *forte* e vice-versa) de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido (321; 12321; 1234321) De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I” e as vogais “U” e “O”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (1234531 e 1354321) em *legato* e *staccato*. A maior parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios mantendo a afinação. O último exercício consistiu na entoação da escala de Mib maior, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma terceira.

Na canção “Dois gatos” reviu-se a última parte, trabalhada pelos alunos na última aula. Repetiu-se o texto, o texto e o ritmo e por fim introduziu-se a melodia. Posteriormente, reviu-se o início da canção e fez-se a canção do início ao fim.

Na canção “Tambor”, os alunos demonstraram já saber a letra e a melodia da canção. Por esse motivo, o trabalho incidiu mais na percussão corporal e na sua coordenação com o canto. A percussão corporal foi ensinada por repetição, isoladamente. Posteriormente, os alunos fizeram a percussão corporal, enquanto os professores cantaram e, por fim, foi pedido aos alunos que juntassem a percussão corporal à entoação da canção. Reviram-se as duas canções de Ricardo Matosinhos, com os professores a

cantarem aquilo que as outras turmas irão cantar, de modo a que os alunos percebessem a totalidade da obra.

Na canção “Se cada um”, de Artur Fernandes, reviram-se os gestos e a melodia, embora só tenha havido tempo para cantar a primeira parte da canção, com métrica irregular.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	14-3-2018
Sumário: A aula não se realizou. Obs: A turma tinha realizado o ensaio geral para a Audição do 2º período no dia 12 de março, motivo pelo qual foram dispensados desta aula.	

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	21-3-2018
Sumário: A aula não se realizou. Obs: Como ambos os professores (cooperante e estagiário) estavam envolvidos nas restantes atividades da Semana das Audições das Classes de Conjunto, a aula não se realizou. Assim, a audição do dia 16 de março foi contabilizada como aula, tendo os alunos sido dispensados da aula.	

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	11-4-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Peixinho Azul, Carlos Garcia. Se cada um, Artur Fernandes.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 3212321; Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes	Piano

	Aprendizagem do repertório	Progressão: 321; 12321; 3212321; 123454321 - Realização de vocalizos com o mesmo desenho melódico dos anteriores, mas apenas com o som das vogais Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	
Área de Exploração	Repertório: “Peixinho Azul”, Carlos Garcia e “Se cada um”, Artur Fernandes		

Relatório da aula de 11 de abril

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de oito tempos, com variações dinâmicas (de *piano* a *forte* e vice-versa) de forma a explorar as diferentes musculaturas abdominais. Como nem todos os alunos executaram o *crescendo* e o *diminuendo*, foi sugerido aos alunos associarem movimento corporal ao exercício, com movimento lateral dos braços cada vez mais amplo durante o *crescendo*.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido, (321; 12321; 3212321). De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I” e as vogais “U” e “O”. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (123454321) em *legato* e *staccato*. O último exercício consistiu na entoação da escala de Ré maior, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma terceira.

De seguida, iniciou-se a aprendizagem do tema Peixinho Azul, de Carlos Garcia, pela audição da canção incluída no álbum “Cancioneiro da Bicharada”. Posteriormente, a aprendizagem foi feita por imitação, já com o texto da canção. A primeira parte da canção, até ao compasso 38 foi aprendida com grande rapidez, sendo apenas necessário repetir o motivo inicial, pois alguns alunos alteraram o ritmo e a colocação do texto. Na segunda parte da canção, os alunos já necessitaram de mais tempo, nomeadamente na síncopa do compasso quarenta e em alguns saltos melódicos ascendentes. Para a memorização do texto foram associados alguns gestos ao poema.

Antes do final da aula, reviu-se a canção “Se cada um”, de Artur Fernandes. Os alunos demonstraram facilidade em cantar, tanto na primeira parte da canção, com métrica irregular, como na segunda parte, em compasso ternário. No entanto, revelam alguma tendência em antecipar frases, não efetuando algumas das pausas na primeira parte da canção.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	18-4-2018
Sumário: O professor estagiário não pode lecionar a aula por motivos profissionais.	

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	2-5-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Comboio Descendente, Peixinho Azul, Se Cada Um, Aniki Bébé.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “P”, “S” e “X” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 3212321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321, 12321; 3212321; 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano

Área de Exploração	Repertório: Comboio descendente, Ricardo Matosinhos, “Peixinho Azul”, Carlos Garcia e “Se cada um”, Artur Fernandes, Aniki Bébé, A. Magalhães.
--------------------	--

Relatório da aula de 2 de maio

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de oito tempos, com variações dinâmicas. As variações dinâmicas foram feitas através da direção do professor, tentando motivar os alunos a estarem atentos à direção.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os exercícios foram feitos com âmbito reduzido, (321; 12321; 3212321). De seguida efetuaram-se os mesmos exercícios com as vogais “U” e posteriormente alternando as vogais “U” e “I” e as vogais “U” e “O”. Os vocalizos foram ainda repetidos com vocábulos: “pa”, “fô”, etc. Realizaram-se ainda exercícios para a agilização e extensão vocal (123454321) em *legato* e *staccato*. O último exercício consistiu na entoação da escala de Mi b maior, em cânone com a turma dividida em três grupos, cantando cada grupo à distância de uma terceira.

Depois de realizado o aquecimento, reviram-se as canções “Peixinho Azul” e “Se cada um”. Na primeira canção reviu-se o motivo inicial da canção, a síncopa já referida no relatório da aula anterior e as passagens melódicas mais difíceis. Na canção “Se cada um” explicou-se a forma da canção e reviram-se os gestos. De forma a resolver o problema da antecipação de algumas frases, pelo corte das pausas que as antecedem, fizeram-se suspensões antes do início dessas frases. Deste modo, pretendeu-se captar a atenção dos alunos para a direção da obra, evitando entradas antecipadas do coro.

A aula prosseguiu com a aprendizagem da canção “Comboio descendente”. Esta canção foi trabalhada na aula anterior, embora o professor estagiário não tenha estado presente. Em primeiro lugar reviu-se o texto da canção, por imitação, procurando uma articulação e dicção cuidada do mesmo. De seguida reviu-se a melodia, cantando a primeira estrofe num andamento lento, aumentando gradualmente a velocidade. Tendo em conta a tessitura da canção e o esforço que os alunos demonstravam ter para a sua entoação, transpôs-se a canção uma 2ª maior descendente. Realizou-se o mesmo trabalho para a segunda e terceira estrofe da canção.

Antes do final da aula, iniciou-se a aprendizagem da canção Aniki Bébé, da autoria da professora Ana Magalhães, professora de Análise e Técnicas de Composição na Escola

Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Tendo em conta a melodia e as frases curtas da canção, a aprendizagem da mesma foi feita por imitação, usando desde o início a melodia e o texto.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	9-5-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Comboio descendente, Ricardo Matosinhos. Peixinho Azul, Carlos Garcia. Se cada um, Artur Fernandes. Aniki bébé, A. Magalhães.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som 1,1 Os órgãos da voz	Adquirir noções físicas do instrumento Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos Exercícios de respiração, por imitação rítmica, pelo uso das consoante : “f”, “s” e “x” (em staccato e sustentado)	
2.A importância do corpo na emissão vocal	Consciência da relação entre o corpo e a voz Hábitos de boa postura Relaxamento e desenvolvimento muscular Controlo da emissão vocal	Exercícios de relaxamento corporal e aperfeiçoamento postural: soltar os braços, sacudindo e elevando alternadamente Rodar o pescoço Alinhar o pescoço com a coluna; - Exercícios de ativação da musculatura facial	Piano
3. Voz e linguagem	O Canto Articulação Aprendizagem do repertório	Exercícios de trato vocal ocluso e semi-ocluso (ressonância, vibração dos lábios, vibração da língua) Progressão: 321, 12321; 3212321; - Realização de vocalizos apenas com o som das vogais Progressão: 321, 12321; 3212321; 123454321 Vocalizos com recursos a vocábulos, usando diferentes consoantes, com o mesmo desenho melódico dos anteriores Aprendizagem do repertório por imitação Interpretação significativa e artística do texto	Piano
Área de Exploração	Repertório: Comboio descendente, Ricardo Matosinhos, “Peixinho Azul”, Carlos Garcia e “Se cada um”, Artur Fernandes, Aniki Bébé, A. Magalhães.		

Relatório da aula de 9 de maio

O aquecimento iniciou-se com a realização de exercícios de respiração, sustentando as consoante “f”, “s” e “x”, e exercícios de *staccato*, por repetição de frases rítmicas de

oito tempos, com variações dinâmicas. As variações dinâmicas foram feitas através da orientação do professor, tentando motivar os alunos a estarem atentos à sua direção. Para isso solicitou-se a alguns alunos que desempenhassem o papel de maestro, com ajuda do professor, a partir da premissa de que um gesto amplo significaria um som forte, e um gesto exíguo um som piano.

Depois de realizados os exercícios de respiração, procedeu-se à vocalização, iniciada com fonação, através de exercícios de semi-oclusão do trato vocal com vibração dos lábios e da língua, com os sons “R”, “Br” e “Z”. Os vocalizos utilizados foram semelhantes às aulas anteriores, mas num andamento mais lento de forma a estimular a capacidade respiratória dos alunos, indicando-lhes que não deveriam respirar a meio da realização de cada vocalizo.

Depois de realizado o aquecimento, reviram-se as canções “Peixinho Azul” e “Se cada um”. Na canção “Se cada um” os alunos continua a revelar alguma tendência de anteciparem algumas frases. Foram feitas variações de andamento e suspensões na entoação da canção, de forma a manter os alunos atentos à direção, pois deste modo, eles efetuam as entradas no momento certo.

A aula prosseguiu com a aprendizagem da canção “Comboio descendente”. Reviu-se o texto da canção, por imitação. De seguida dividiu-se a turma em três grupos uniformes, para que cada grupo dissesse cada uma das estrofes da canção. Depois de cada grupo entoar a estrofe, a turma repetia. De seguida reviu-se a melodia num andamento lento, aumentando gradualmente a velocidade, seguindo o mesmo procedimento, primeiro com um dos grupos e depois com todos.

No final da aula, concluiu-se a aprendizagem da canção “Aniki Bébê”, da qual faltavam as ultimas duas páginas. Reviu-se posteriormente o início da canção e entoou-se a canção do início ao fim.

Turma: Coro Infantil G Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	16-5-2018
Sumário: Aquecimento e técnica vocal. Aprendizagem do repertório: Comboio descendente, Ricardo Matosinhos. Peixinho Azul, Carlos Garcia. Se cada um, Artur Fernandes. Aniki bebé, A. Magalhães. À Morte ninguém escapa, A. Magalhães. Gato que brinca na rua, R. Matosinhos.	

Conteúdos	Competências e Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos
1.O corpo como unidade produtora de som	Adquirir noções físicas do instrumento	Exercícios de repetição rítmica com percussão corporal, em frases de quatro tempos	
1,1 Os órgãos da voz	Vivenciar os mecanismos de inspiração e expiração	Exercícios de respiração, por	

Depois de realizado o aquecimento, reviram-se todas as canções aprendidas, dando maior atenção à canção “Aniki Bébé”, com o objetivo de a memorizar e à canção “Comboio Descendente”, pelo dificuldade que a articulação do texto coloca.

Posteriormente iniciou-se a aprendizagem das canções “À Morte ninguém escapa” e “Gato que brincas na rua”, ambas com o mesmo procedimento. Primeiro iniciou-se a aprendizagem do texto com o ritmo e depois introduziu-se a melodia, já com o texto. Os alunos revelam facilidade na aprendizagem embora as dificuldades de afinação sejam mais notórias nesta fase. Assim, sempre que o problema se revelou, pediu-se a um pequeno grupo de alunos escolhidos aleatoriamente para entoarem a primeira nota da frase, pedindo de seguida ao resto da turma para imitarem o pequeno grupo.

Turma: Coro Infantil D Alunos do 2º ao 4º ano do curso de Iniciação	23-5-2018
Sumário: A turma assistiu à audição do Estúdio de Ópera do Conservatório de Música de Coimbra: Sopas de Fígaro.	

4.3 Relatório das Atividades Extra-Curriculares

4.3.1 Concerto “30 minutos com Música do séc. XX”

15 de fevereiro, 18:05

Local: Pequeno Auditório do Conservatório de Música de Coimbra

O Conselho Artístico da EACMC realizou ao longo do ano letivo uma série de concertos intitulada como “30 minutos com...”. O concerto realizado no dia 15 de fevereiro tinha como temática a música do século vinte. Para este concerto preparei a peça “Vater Unser” de Arvo Part com dois alunos do Curso Básico de Instrumento, o aluno Duarte Domingues que estuda cravo e frequenta o Coro Misto A, e a aluna Inês Borges que estuda canto.

A preparação dos alunos foi feita no mês anterior à Audição, com ensaios à sexta feira. Ambos os alunos aprenderam com facilidade a melodia da canção, o que permitiu ter mais tempo para trabalhar a

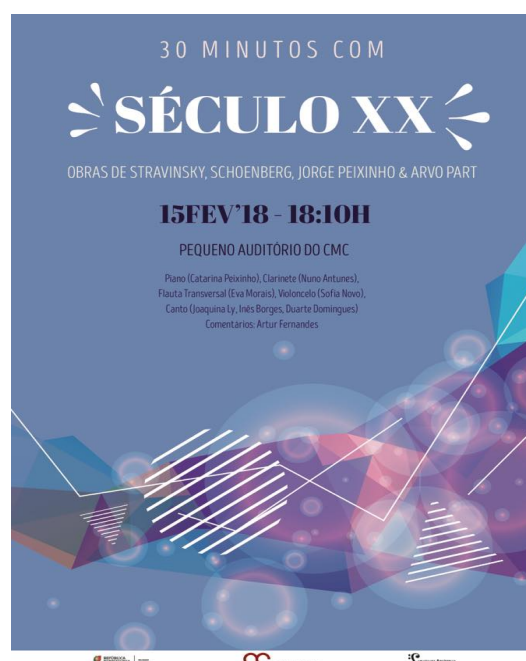


Figura 4 - Cartaz da Atividade "30 minutos com Séc. XX"

pronuncia do texto, em alemão. Esta foi a principal dificuldade de ambos, pois não estão familiarizados com a língua e a sua pronuncia. A canção foi cantada apenas a uma voz, com as frases a serem cantadas alternadamente por cada um dos alunos. A última frase foi cantada por ambos em uníssono.

Para além do trabalho vocal realizado nas aulas preparatórias, solicitou-se aos alunos que ouvissem outras obras do mesmo compositor, assim como de outros compositores do século vinte.

4.3.2 Comemorações do Dia Mundial da Voz

16 de abril, 14:30

Local: Grande Auditório do Conservatório de Música de Coimbra

O departamento de Canto, Línguas e Classes de Conjunto de Voz do Conservatório de Música de Coimbra, organizou, em parceria com o Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra organizou uma atividade comemorativa do Dia Mundial da Voz.

O evento começou com um recital realizado pelos professores e alunos do departamento. Para esse recital, em colaboração com o professor Jorge Ly, professor de piano e acompanhador, apresentei a primeira das três canções que compõe o ciclo 3 *Gesange*, D. 902 de Schubert, conhecidas como as canções italianas de Schubert, com texto de Metastasio, “L’incanto degli occhi”. De forma a preparar o recital realizamos dois ensaios, de acordo com a disponibilidade horária de ambos. Para a preparação do mesmo contei ainda com a ajuda da professora Elisabete Mira, professora de italiano no CMC que, gentilmente, fez a tradução do poema.

O evento contou ainda com um painel em que participaram a Dr. Carla Gapo, médica especialista em Otorrinolaringologia no Centro Hospital e Universitário de Coimbra, uma terapeuta da fala e a professora Isabel Melo e Silva, professora coordenadora do departamento de canto, línguas e classes de conjunto vocais. O ultimo convidado do painel foi o compositor Carlos Garcia, que foi convidado por mim para falar sobre composição para voz infantil.

O contacto com o compositor foi feito por endereço electrónico, tendo-lhe sido explicado previamente o programa do evento. De forma a aproveitar a sua vinda ao Conservatório, convidou-se o mesmo para acompanhar ao piano um grupo de três alunos

que cantaram a sua canção “A Cabreira”, no encerramento da atividade. A preparação dos três alunos decorreu nas duas semanas anteriores, com ensaios marcados de acordo com a disponibilidade horária de cada um. Os alunos escolhidos frequentam o Curso Básico de instrumento, estando as duas alunas no primeiro grau de canto e o aluno no segundo grau de cravo. No dia da atividade, houve ainda um ensaio em que o compositor conheceu os alunos e lhes falou sobre a canção e sobre a sua obra “Cancioneiro da Bicharada”.

A presença do compositor foi uma mais valia para os alunos, que tiveram oportunidade de o conhecer, ensaiar e trabalhar o seu repertório. Para além disso, a sua intervenção no final do painel cativou a atenção de todos, alunos e professores, através da forma ligeira, mas incisiva como descreveu a sua forma de compor.

Para esta atividade estiveram envolvidas várias pessoas do Departamento de Canto, Línguas e Classes de Conjunto Vocais do Conservatório de Música de Coimbra e do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. O balanço final da atividade é bastante positivo, quer pelas atividades realizadas, quer pela forma como o Conservatório, enquanto comunidade educativa se envolveu na sua realização.



Figura 5 - Cartaz do "Dia Mundial da Voz"

4.3.3 Concerto de Professores

24 de abril, 19:00;

Local: Grande Auditório do Conservatório de Música de Coimbra

O Conselho Artístico do Conservatório de Música de Coimbra realiza regularmente o Concerto de Professores. Este concerto, que costuma ter periodicidade trimestral, tem como público alvo os alunos do Conservatório e a restante comunidade educativa. Por dificuldades de agendamento, este concerto só foi realizado no terceiro

período, no dia 24 de abril de 2018. Neste concerto, os professores podem atuar a solo ou integrados num qualquer *ensemble*.

Em conjunto com a professora Catarina Peixinho, professora de piano e acompanhadora no CMC, apresentei no concerto três das canções que compõe o ciclo *Dichterliebe* de Robert Schumann. As canções escolhidas foram *Im wunderschönen Monat Mai*, *Im Rhein, im heiligen Strome* e *Ich grolle nicht*. Na preparação do concerto realizamos três ensaios nas duas semanas que antecederam o concerto, de acordo com a disponibilidade do horário de ambos. O trabalho desenvolvido foi muito bom, tendo ambos manifestado a vontade de preparar o resto do ciclo para apresentar em concerto.

A realização desta atividade no CMC permite, através do envolvimento dos professores, reforçar as relações entre colegas de trabalho e demonstrar o trabalho artístico que os professores continuam a desenvolver. Por outro lado, contribui para a formação de público, demonstrando aos alunos que a formação do músico não se faz apenas no lado do palco, mas também enquanto ouvinte.



Figura 6 - Programa de Sala do Concerto de Professores

4.3.4 Pietro Metastasio, singular exemplo de adequação da literatura à música

24 de Maio, 19.00;

Local: sala M36 da EACMC

A professora Elisabete Mira, docente de italiano da EACMC, convidou-me para participar na palestra que organizou e apresentou sobre Pietro Metastasio, cantando as “Drei Gesänge” de F. Schubert. Este ciclo foi apresentado com o professor Jorge Ly, docente de piano e pianista acompanhador na mesma escola. Foi extremamente

interessante incluir a performance musical na palestra, com o devido enquadramento histórico da obra do poeta e a tradução dos textos das “Drei Gesänge”.



Pietro Metastasio
Singular exemplo de adequação da
Literatura à Música



Momento musical
Franz Schubert: *Drei Gesänge D.902 Von Metastasio*
Barítono: Rodrigo Carvalho
Piano: Jorge Ly

Leitura de textos de Metastasio
Alunos da Classe de Italiano

Organização e apresentação: Elisabete Mira
24 de Maio de 2018, 19H
Sala M36

Figura 7 - Cartaz da Palestra sobre Pietro Metastasio

II - “Aquecimento Vocal: Exercícios para desenvolver a capacidade de cantar a vozes”

5 - Introdução

Hoje em dia a prática do aquecimento vocal está enraizada na prática coral. Num estudo datado de 2016, oitenta por cento dos maestros inquiridos indicaram realizar sempre um aquecimento vocal, enquanto dezassete por cento indicaram fazê-lo quase sempre (Carvalho 2016). As razões que justificam a sua realização são duas: a saúde vocal e o desenvolvimento da técnica vocal e sonoridade do coro.

A realização do aquecimento parte do pressuposto de que, sendo o canto uma atividade física, a mesma necessita de preparação. Assim, o aquecimento funciona como momento de preparação muscular para a atividade a realizar, aumentando a temperatura e o fluxo de sangue aos músculos envolvidos no canto. Por outro lado, o facto do aquecimento vocal se desenrolar no início do ensaio permite que os coralistas se possam concentrar nos aspetos inerentes à técnica vocal, para deste modo desenvolverem a sua prática vocal e a sonoridade do coro.

Para a prática de música de conjunto vocal não basta ter uma técnica vocal desenvolvida, pois há outras competências necessárias para a sua execução: acuidade auditiva, concentração, sentido rítmico, autonomia, entre outras. A bibliografia consultada e descrita no capítulos seguinte indica o tipo de repertório que os alunos deverão trabalhar gradualmente, para desenvolverem as capacidades descritas. Mas, para além da escolha do repertório, não poderá o aquecimento vocal ser mais um momento para as desenvolver?

No trabalho que regularmente desenvolvo com os coros que dirijo, assumo que o aquecimento vocal que faço está direcionado para a técnica vocal. E, apesar de esta ser uma análise absolutamente empírica, julgo que os colegas que trabalham na direção coral agem do mesmo modo. Assumindo o aquecimento como o momento de preparação do coro para o repertório que irá cantar, porque não utilizar os exercícios e em concreto os vocalizos para desenvolver a capacidade de cantar a vozes? Esta é a pergunta que servirá de mote para este projeto.

Assim, pretendo através da revisão bibliográfica, investigar o modo de desenvolver a capacidade de cantar a vozes. A partir daí o projeto terá como objetivo a seleção e criação de um repertório de exercícios vocais para utilizar nos aquecimentos vocais, que estejam de acordo com as características identificadas na revisão bibliográfica.

6- Enquadramento Teórico

6.1 Aquecimento sob um ponto de vista físico

De um ponto de vista meramente físico, o aquecimento deve ser realizado por duas razões: estimular a dinâmica muscular de forma a diminuir o risco de lesão e preparar o atleta para as necessidades do exercício físico que esteja prestes a realizar (Woods, Bishop, and Jones 2007). Do ponto de vista fisiológico, a realização do aquecimento aumenta os níveis de metabolismo cardíaco, pulmonar e muscular e incrementa a temperatura corporal. O aumento da temperatura do músculo reduz a probabilidade de aparecimento de lesões durante a atividade física, uma vez que a força necessária para o lesionar é maior quando este está quente. Para além disso, os músculos não sujeitos a aquecimento apresentam menor elasticidade e por isso são mais vulneráveis ao aparecimento de lesões (Safran et al. 1988). Do ponto de vista psicológico, a atividade preparatória permite melhorar a concentração e, deste modo, a precisão das tarefas a desenvolver (Katch, McArdle e Katch 2012, 523-524).

Transpor estes argumentos para o canto significa utilizar o aquecimento vocal como forma de preparar os músculos envolvidos na produção vocal e adaptar a voz ao registo cantado, mais exigente na tessitura e na amplitude dinâmica utilizada. O voz é gerada pela vibração das cordas vocais. Estas, tal como todos os outros músculos envolvidos na produção vocal, precisam de ser aquecidas antes da realização de uma atividade mais exigente, como é o caso do canto, evitando assim o esforço e a fadiga vocal (Quintela, Leite, e Daniel 2008).

6.2 Aquecimento como ferramenta para uma pedagogia vocal

A realização de um aquecimento vocal não se esgota apenas na sua dimensão muscular. O aquecimento poderá ser utilizado como um momento de promoção e aprendizagem de um técnica vocal correta. Francato e outros autores realizaram um estudo em que propuseram um programa de aquecimento e *cool* down vocal com a duração de quinze e cinco minutos respetivamente. Este estudo foi aplicado em dois coros

infanto-juvenis e obteve resultados positivos de um ponto de vista musical e fonoaudiológico. Os coralistas alcançaram melhorias na sua técnica, em especial aqueles que tinham disfunções vocais. Os rapazes em processo de mudança de voz também obtiveram melhorias, através de uma maior estabilidade vocal (Vaz Masson 2009 *apud* Francato et al.).

Blaylock, num estudo realizado com quatro indivíduos, verificou o efeito do aquecimento vocal em vozes disfônicas. Apesar da amostra do estudo ser pequena, os resultados obtidos indicaram melhorias na qualidade e intensidade vocal de todos os participantes. Durante o estudo, os intervenientes foram sujeitos a um aquecimento vocal com duração de quinze minutos, com uma sequência de exercícios com vogais e consoantes específicas, durante os quais se procurava manter o alinhamento corporal e o suporte respiratório. Os indivíduos foram monitorizados semanalmente por um professor de técnica vocal (Blaylock 1999).

Na tese já citada neste documento sob práticas de aquecimento e *cool* down vocais, o inquérito realizado indica que os principais motivos para a realização do aquecimento vocal são a saúde vocal e o desenvolvimento da técnica vocal (Carvalho 2016). Nas aulas ou ensaios, o aquecimento vocal poderá servir para abordar e consciencializar os coralistas para vários aspetos da técnica vocal. Ainda que a técnica possa ser trabalhada e desenvolvida em qualquer momento do ensaio, esta fase inicial poderá permitir ter um coralista mais concentrado e focado nos aspetos da técnica que necessitam de correção. Para além disso a sua concentração está focada num exercício cuja simplicidade será provavelmente maior do que no repertório que, enquanto coralista, terá que cantar.

6.3 Desenvolvimento da capacidade de cantar a vozes

Cantar em coro pressupõe, para além da aptidão para cantar, a capacidade de o fazer de forma independente relativamente às outras vozes. No entanto, a independência em relação às outras vozes não significa indiferença ou alheamento, antes pelo contrário, implica colocar a singularidade de cada naípe ao serviço do todo, construindo dessa modo a harmonia. A audição é por isso um aspeto fundamental deste processo, conjuntamente com a técnica vocal e a autonomia musical de quem canta em coro.

No que a autonomia musical diz respeito, o conhecimento da notação musical pode ser uma ferramenta importante para a prática coral. No entanto não é fundamental, pois são vários os exemplos de cantores sem conhecimentos de leitura musical que cumprem

com mérito a aprendizagem do repertório nos seus coros. Vários pedagogos defendem que a aprendizagem musical deve iniciar-se pela exposição ao fenómeno sonoro e à sua percepção, e só posteriormente à sua expressão gráfica (Caspurro 2006, 32).

Outros aspetos importantes para a prática da música coral são a percepção da altura do som, a manutenção da pulsação e a destreza rítmica. Há outros aspetos importantes que extravasam a dimensão musical, como a concentração, a memória auditiva e a coordenação motora.

A memória auditiva consiste na capacidade de recordar aquilo que se ouviu. Ela é influenciada pela idade, sendo que geralmente se desenvolve com o tempo. Numa canção, quanto maior for o número de padrões utilizados, mais difícil será a tarefa de a memorizar. Assim, os exercícios realizados no aquecimento vocal, com os seus padrões mais curtos e simples, poderão ser fatores de desenvolvimento da memória auditiva. O grau de complexidade dos exercícios utilizados deverá ser ajustado à evolução dos coralistas, de modo a mantê-los motivados com exercícios que sejam exequíveis, mas que sejam simultaneamente um desafio.

A produção de som pelo aparelho fonatório implica a coordenação do cantor a diversos níveis. Ao nível respiratório é necessário coordenar os músculos utilizados na inspiração, na expiração e sustentação do ar, sendo que o som produzido pelas cordas vocais será ainda tratado pela ação dos articuladores e ressoadores. Ainda que pareça algo inapto e de execução fácil, é na verdade um mecanismo complexo.

Segundo Junda, os passos fundamentais para desenvolver a capacidade de cantar a vozes são os seguintes (Junda 1997):

- Os alunos devem ter a capacidade de cantar a melodia sozinhos, sem a ajuda do professor ou do piano. Quando isto acontece eles estão melhor preparados para manter a sua voz quando cantam em harmonia;
- Os alunos devem cantar com intensidade moderada. Deste modo ouvirão melhor o que se passa à sua volta, aprendendo a cantar uma parte enquanto ouvem simultaneamente as outras partes;
- O professor deverá cantar a melodia harmonizada enquanto os alunos cantam a melodia principal. Assim, assegura-se que a primeira audição da

melodia harmonizada é mais precisa e rigorosa. A atuação do professor enquanto modelo é uma ferramenta útil de aprendizagem, pois a sua ação permite aos coralistas terem uma vivência mais aprofundada da técnica vocal e da beleza e expressividade da canção (Shuford 2014, 22). Quando os alunos entendem como a melodia e a harmonia se relacionam, eles conseguem cantar qualquer uma das partes.

- Para o desenvolvimento da capacidade de cantar a vozes, o professor deverá usar exercícios e repertório. A realização de exercícios desenvolve capacidades que poderão ser aplicadas na aquisição de novo repertório.

A música é um fenômeno multifacetado, sendo fundamental num contexto de ensino adequar o processo de aprendizagem às capacidades dos alunos. Do nível mais básico onde podemos considerar a entoação de uma canção em uníssono, à execução de obras corais com harmonias dissonantes a várias partes, o caminho será longo.

Segundo Junda, o repertório adequado para o desenvolvimento da capacidade de cantar a vozes deve incluir canções preparatórias. As canções deverão assumir diferentes formas, nomeadamente com o canto responsorial, canções com diálogos ou com eco, bordões e ostinatos melódicos. Estas canções poderão ser acompanhadas pelo batimento da pulsação ou por ostinatos. Após os paços preparatórios descritos, dever-se-á introduzir a polifonia, através de *partner songs*, rondas ou cânones e canções com melodias independentes. Por fim devem ser introduzidas as canções com texturas homofónicas.

6.4 Âmbito e Tessitura

O âmbito e a tessitura vocal do repertório cantado tem um impacto considerável no conforto vocal do cantor. A exposição durante períodos prolongados de tempo a uma tessitura desadequada poderá conduzir a situações de fadiga vocal ou lesões. Apesar de alguns professores de canto ou maestros de coros puderem argumentar que a tessitura usada aumenta a resistência dos cantores, esta prática é desaconselhada pois a possibilidade de aparecimento de lesões vocais é superior aos benefícios na resistência física do cantor (Sataloff 2006, 218-19).

Em cada estágio do seu desenvolvimento, o âmbito e a tessitura da voz da criança ou adolescente varia. A utilização de tessituras desadequadas é por vezes a causa de

dificuldades de afinação manifestada pelas coristas. Assim, na programação dos exercícios a realizar no aquecimento vocal, será importante ter em atenção a classificação vocal dos coristas e a escolha do âmbito dos mesmos, de forma a prevenir os problemas já referidos. Será também necessário estar atento às mudanças de voz, principalmente nos rapazes na fase de mudança vocal. Para além disso, podemos inferir que no aquecimento vocal, será mais importante trabalhar e desenvolver uma técnica vocal correta, livre de tensões, do que explorar excessivamente todo o âmbito vocal. Behlau e Render sugerem que as vocalizações comecem no registo médio e progressivamente alcancem os extremos da tessitura vocal (Behlau e Rehder 1997, 33).

6.5 Considerações Gerais

Para se cantar em coro não basta cantar de forma afinada, é necessário desenvolver a capacidade de manter a sua linha vocal enquanto as outras partes cantam simultaneamente. Assim, torna-se necessário ao professor/maestro do coro aprofundar não só a técnica vocal dos coristas, mas também as suas competências auditivas e musicais. É relativamente usual vermos cantores a taparem um ouvido para, deste modo se concentrarem naquilo que devem cantar, mas a música coral enquanto música de conjunto, exige compreensão e coordenação com os restantes elementos do coro. No entanto, o aquecimento realizado no início de cada ensaio não costuma contemplar exercícios para desenvolver estas competências. Paulk, numa tese subordinada à temática da preparação vocal de coros para uma interpretação historicamente adequada, reviu bibliografia sobre metodologias de aquecimento vocal. Os principais exercícios identificados são os seguintes: aquecimento físico, técnica vocal (respiração, timbre, articulação, flexibilidade, tessitura, ressonância, dinâmica, entre outros), cantar em diferentes línguas e treino auditivo (Paulk 2005). Relativamente a este último aspecto a sua concretização prática não está detalhada, mas seja como for o peso atribuído à técnica vocal é claramente superior.

O desenvolvimento da capacidade de cantar a vozes pode ser feito através da escolha do repertório a trabalhar pelo coro ou através de exercícios que se realizem durante os ensaios. No entanto, a execução de vocalizos no aquecimento vocal com base nos pressupostos enunciados para o repertório, poderia ser mais um momento para o desenvolvimento das competências necessárias para cantar a vozes. Isto não significaria

necessariamente uma diminuição da importância atribuída à técnica vocal, pois os exercícios poderiam cumprir com os dois objetivos.

Na realização desses exercícios será importante manter um equilíbrio entre a exequibilidade dos mesmos e o desafio da sua realização, estando para isso atento à resposta dada pelo coro. Sinais como a concentração e a frustração, ou a dificuldade vocal em corresponder ao solicitado devem ser analisados com atenção pelo professor ou maestro.

7 – Objetivos e Metodologia

7.1 Fundamentação do Tema

O aquecimento vocal faz parte das rotinas de preparação daqueles que fazem da voz o seu instrumento de trabalho. Esta prática é comum em cantores, coristas, atores, entre outros, sendo a sua realização baseada em razões físicas e técnicas, como já foi explicado anteriormente.

Existe diversa literatura com sugestões de exercícios a realizar nos aquecimentos vocais. A lista de exercícios é extensa: exercícios para aquecimento físico que incluem melhoria da postura corporal, exercícios de respiração, ressonâncias, vocalizos, formação de vogais, articulação de consoantes, entre outros. No entanto o foco destes exercícios está na produção vocal e não no desenvolvimento da autonomia para cantar a vozes. Existe no entanto bibliografia com sugestão de exercícios a quatro vozes, como é exemplo o livro “Warm-Ups for Pop, Jazz and Show Choirs” de Kirby Shaw. No entanto, de um modo geral o nível dos exercícios incluídos é elevado, pressupondo que quem os canta já tem as competências para cantar a vozes.

A qualidade de som de um coro dependerá de muitos fatores, entre os quais podemos destacar as competências artísticas dos seus elementos. A técnica vocal e a autonomia para cantar diferentes linhas melódicas, enquadradas num todo homogêneo, são dois aspetos fundamentais na formação do coralista. Com este projeto pretende-se criar um repertório de exercícios que promova simultaneamente bons hábitos de emissão vocal e desenvolva a capacidade de cantar a vozes.

7.2 Metodologia

O enquadramento teórico apresentado no capítulo anterior permitiu verificar o modo como o repertório pode ser utilizado de forma gradual no desenvolvimento da capacidade

de cantar a vozes. Tendo por base os pressupostos indicados, foi preparado um repertório de vocalizos, agrupados segundo o seu tipo.

Os exercícios foram adaptados à duração de um aquecimento vocal, sendo por isso curtos na sua duração. Alguns foram criados por mim, outros foram recolhidos na bibliografia consultada e outros ainda, como as *partner songs*, fazem parte de cancionários tradicionais.

Alguns exercícios não têm sugestão de texto, cabendo ao professor que os utilizar a decisão do texto a utilizar, de acordo com os seus objetivos técnicos e educativos. Também a tessitura indicada nos exercícios é meramente indicativa, devendo ser ajustada à realidade de cada coro.

8 – Implementação do Projeto

8.1 Sequência de Exercícios

A criação de exercícios elaborada neste projeto obedeceu à organização sequencial de repertório e das suas características elaborada por Junda (Junda 1997) que será descrita de seguida.

8.1.1 Paços preparatórios

Como é natural, o primeiro passo será a entoação de uma melodia em uníssono, de forma afinada e sem acompanhamento. A partir daí a variedade de exercícios é imensa.

Canto de Canções com batimento da pulsação ou ostinatos rítmicos

A entoação de canções conhecidas ou familiares com execução de ostinatos rítmicos desenvolverá a capacidade de manter a pulsação. Os mesmos poderão ser executados com palmas, com estalinhos, marchando ou dançando. A aprendizagem do ritmo está intrinsecamente ligada ao equilíbrio e movimento do corpo, por isso recomenda-se a exploração do mesmo enquanto instrumento para desenvolver as competências rítmicas (Cardoso 2011). Será importante fazer este exercício em canções com métricas diferenciadas, binária ou ternária.

Canto Responsorial ou Pergunta-Resposta

Este tipo de canto é usada na liturgia, onde o canto alterna entre o solista e o coro, ou o coro e a assembleia. Usualmente a pergunta varia, enquanto a resposta se mantém.

Uma canção com o formato de pergunta-resposta também ajuda na preparação dos alunos para cantar a vozes, uma vez que os obriga a ouvir e interiorizar aquilo que o outro grupo canta, de modo a perceber quando será a sua entrada.

Canções com Diálogos

Tal como no canto responsorial, este género implica a audição e interiorização daquilo que o outro grupo canta. Nestas canções, dois grupos alternam as frases musicais, que resultam normalmente de uma conversa entre duas personagens.

Bordões

Um bordão é uma nota sustentada, normalmente num registo mais grave que o da melodia. O seu uso regular no acompanhamento de pequenos padrões melódicos pode ser bastante útil. Deste modo os alunos desenvolvem a afinação, aprendendo a reconhecer ou ajustar intervalos. Num período inicial será com certeza difícil aos alunos manterem a afinação, mas com a prática e com um suporte respiratório adequado será possível melhorar a entoação do exercício. O uso de bordões é típico da música tradicional búlgara. Quando os bordões são usados, a melodia tende a ser direccionada para o bordão, com âmbito reduzido entre as duas vozes, muitas vezes em intervalos de segunda. E não deixa de ser curioso que o uso de segundas paralelas, típico na música búlgara, é para os nativos algo de natural e belo, enquanto que para um ouvinte menos habituado será encarado como extremamente dissonante (Markoff 1975).

Canções com eco

Os bordões, descritos anteriormente, podem ser utilizados em canções com eco, de forma a criar harmonizações a duas partes. Nestas canções as frases musicais são repetidas por um segundo grupo. Na sua aprendizagem, o professor deverá servir de modelo, enquanto os alunos repetem. Na repetição os alunos deverão estar atentos à qualidade tímbrica, ao fraseado, ao ritmo e à melodia. No momento em que um grupo sustenta a última nota da frase e o outro grupo realiza o eco, cria-se a harmonia. A partir daqui as possibilidades são muitas, podendo o professor dividir a turma em dois grupos, ou escolhendo solistas para servirem de modelo.

Ostinatos melódicos

Uma das possibilidades para o canto a duas ou mais partes é a utilização de ostinatos que acompanham uma melodia. Um ostinato consiste num elemento repetitivo que se repete ao longo de uma música. A sua execução é um primeiro passo no sentido de desenvolver nos alunos a capacidade de cantarem linhas independentes.

Para os alunos, a dificuldade na utilização de ostinatos consiste na manutenção da afinação ao final de algum tempo. A solução para este problema pode passar pela utilização de um instrumento que dobre o ostinato, ou em alternativa, usar esta forma de harmonização em secções curtas, de forma a manter os índices de concentração dos coralistas.

Os ostinatos podem incluir pequenos motivos melódicos da melodia que acompanham. As canções que tenham como base uma escala pentatónica podem utilizar qualquer nota da escala nos ostinatos. Em canções diatónicas aconselha-se o uso de ostinatos com base nas progressões harmónicas (I-V) ou (I-IV-V).

Durante a história da música existiu uma dicotomia entre o contraponto e a valorização da melodia, ou dito de outro modo, entre a independência das linhas melódicas e a unidade harmónica, por outro.

O desenvolvimento da capacidade dos alunos para cantar a vozes também passa pela dicotomia entre polifonia e homofonia, que deverão ser trabalhadas de diferentes maneiras.

8.1.2 Polifonia

Após os passos preparatórios descritos anteriormente, o repertório deverá permitir aos alunos desenvolverem a capacidade de cantarem polifonia. A polifonia ocorre quando existem pelo menos duas melodias independentes a serem executadas em simultâneo.

Partner songs (canções com estrutura harmónica igual)

As canções que partilhem uma sequência harmónica e o tipo de compasso poderão ser cantadas em simultâneo. Este exercício é desafiante para os alunos, mas deve ser realizado incutindo-lhes a necessidade de cantar e, simultaneamente, ouvir o que o outro grupo canta. O exercício pode ser feito com o texto das canções, com sílabas neutras, com vogais ou apenas com recurso a ressonâncias.

Rondas ou Cânones

Uma ronda é um tipo de cânone perpétuo que obedece ao princípio da imitação rigorosa. Um cânone poderá ser formalmente mais complexo que uma ronda, mas ambos partilham o princípio da imitação. Em coro, a sua utilização implica que cada melodia seja repetida sucessivamente por diferentes vozes. Existem imensos rondas ou cânones que poderão ser utilizados no trabalho os alunos, sendo que a sua execução pode ser adaptada à realidade de cada coro/turma.

Neste domínio, a utilização da escala pentatónica permite a criação de inúmeros cânones, pois qualquer melodia com base nesta escala pode ser cantada em cânone.

Melodias independentes (contrastantes ou *discantus*)

Após os alunos conseguirem cantar em polifonia, a partir de uma melodia que é sucessivamente cantada por diferentes grupos, podem-se introduzir novas formas de desenvolver a capacidade de cantar a vozes. A utilização de melodias contrastantes ou do *discantus* são disso exemplo.

As melodias contrastantes são linhas melódicas independentes cantadas simultaneamente com a melodia principal. As mesmas deverão ser num registo mais grave e com movimento contrário à melodia principal.

O *discantus* é, tal como a melodia contrastante, uma melodia independente. No entanto esta deverá ser num registo mais agudo.

Será importante para os alunos perceberem a relação entre a melodia principal e o tipo de melodias descrito. Na sua aprendizagem será importante despertar a curiosidade dos alunos para a descoberta das semelhanças e diferenças entre ambas, ao nível da altura do som e do ritmo. Tal como nos restantes exercícios é importante que os alunos cantem a sua parte, mas saibam ouvir e analisar as restantes.

Como é natural, a composição destas melodias deve ter em conta a tessitura dos alunos. Melodias contrastantes poderão ser mais adequadas a alunos com voz mais grave, como por exemplo os rapazes que se encontrem no período de mudança vocal. Pelo contrário, o *discantus* deverá ser utilizado por aqueles que têm um registo agudo mais desenvolvido.

8.1.3 Homofonia

Após o trabalho feito de forma a introduzir a polifonia, também se pode trabalhar a harmonia vertical ou homofonia, que consiste numa melodia principal que é harmonizada

pelas restantes vozes. Um exemplo deste tipo de harmonização é a canção tradicional “Coro das Maçadeiras”.

O trabalho preparatório para desenvolver esta capacidade pode ser muito variado e cruza-se com os exercícios já descritos anteriormente.

A execução de padrões melódicos com base numa escala pode preparar a execução da harmonia, aplicando o exercício com bordões. Por exemplo, utilizando como hipótese o padrão dó-ré-dó num contexto diatónico (dó maior neste exemplo), quando o primeiro grupo repetir o padrão a partir da quinta nota da escala (sol-lá-sol), o primeiro grupo irá começar o exercício cantando dó-ré-dó. Os dois grupos estariam a partir desse momento a cantar quintas paralelas. Com o coro dividido em três grupos seria possível formar acordes, aumentando deste modo o grau de dificuldade.

Outra técnica consiste na entoação de arpejos no acompanhamento de melodias. Com a turma dividida em dois grupos, um entoará a melodia enquanto o outro irá cantar os arpejos. Este exercício deverá ser iniciado com canções apenas com um acorde e, progressivamente passar a canções com dois e três acordes, em modo maior ou menor. Segundo Cardoso, os encadeamentos harmónicos deverão ser simples, não excedendo a utilização de dois ou três acordes diferentes (Cardoso 2011). A entoação de arpejos ajudará os alunos a reconhecer progressões harmónicas.

8.2 Exercícios

8.2.1 Exercícios rítmicos

Segundo Gordon, “quanto mais experiência os alunos têm em audiar e executar padrões tonais sem ritmo e padrões rítmicos sem alturas, nas atividades de aprendizagem sequencial, mais facilmente podem depois aprender a combinar padrões tonais e padrões rítmicos nas atividades de sala de aula” (Gordon 2015, 279). Esta opção por decompor o todo nas suas partes, isolando as diferentes características musicais (altura, ritmo, intensidade e timbre) é uma metodologia habitual na aprendizagem musical. Assim, os vocalizos apresentados neste trabalho são tendencialmente simples do ponto de vista rítmico, podendo no entanto ser adaptados às características do trabalho que o professor pretenda desenvolver.

No entanto, pareceu-me importante sugerir a inclusão de exercícios rítmicos que sirvam para o desenvolvimento da destreza rítmica e da autonomia para executar polirritmia.

Exercício de Imitação Rítmica/Eco

Na base deste exercício está o princípio da repetição, pelos alunos, de pequenas frases rítmicas indicadas pelo professor. O exercício poderá ser feito de diferentes maneiras:

- Verbalizando o ritmo ou com recurso a percussão corporal;
- Métrica binária ou ternária;
- Frases curtas ou longas;
- Repetição imediata / repetição condicionada (à indicação dada pelo professor/maestro ou ao final de x tempos);

Atendendo ao grau de desenvolvimento musical dos coralistas o exercício poderá ser dificultado, acrescentando novos desafios:

- Atribuir aos coralistas a tarefa de definir a nova frase rítmica;
- Realizar a nova frase rítmica no momento em que o grupo repete a frase anterior;
- Com o coro disposto em círculo, realizar o exercício individualmente, procurando manter a pulsação;
 - Realizar o exercício com uma frase rítmica
 - Aumentar a complexidade, com duas ou mais frases a serem executadas simultaneamente – ver esquema seguinte em que o X e o Y representam frases rítmicas:

Professor	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6
X			Y			Z
	X			Y		
		X			Y	
			X			Y
				X		
					X	
						X

Bateria Rítmica

Uma bateria é constituída por diversos instrumentos de percussão. Neste exercício pretende-se que cada indivíduo, ou grupo, tenha como função realizar repetidamente um ostinato, enquanto os outros executam ostinatos diferenciados.

Os ostinatos que serão sucessivamente agregados à estrutura criada poderão ser sugeridos pelo professor, ou, em alternativa, por um aluno. Tal como no exercício anterior, os ostinatos poderão ser verbalizados ou executados com percussão corporal.

8.2.2 Vocalizos

Os vocalizos apresentados nesta proposta de trabalho serão apresentados, na sua maioria, na tonalidade de dó maior. No entanto, os mesmos deverão ser realizados noutras tonalidades e modos, respeitando a tessitura dos coralistas. Muitas das vezes a repetição de cada vocalizo é feita cromaticamente, subindo ou descendo meio tom. Quando os vocalizos são simples, sendo compostos por duas ou mais alturas de sons, os mesmos poderão ser repetidos em contexto diatónico sobre cada grau da escala. Pelo contrário, se a frase musical utilizado no vocalizo for complexa e tiver na sua génese duas funções tonais por exemplo, aconselha-se a repetição dos vocalizos em progressão cromática.

Também a métrica e o tipo de compasso são passíveis de serem alterados. Os exercícios apresentados são apenas propostas que podem ser ajustadas ou adaptadas por cada professor ou maestro. Nos vocalizos sem texto, o maestro deverá optar por criar um texto, escolher um vocábulo ou uma vogal para a sua entoação.

Canto acompanhado de batimento da pulsação ou ostinatos rítmicos

Todos os vocalizos que forem realizados no aquecimento vocal poderão ser entoados acompanhados pela execução com percussão corporal de ostinatos rítmicos, marchando, ou realizando pequenas coreografias com movimento corporal.

Canto Responsorial ou Pergunta-Resposta

Exercício 1 – repetição com progressão cromática

The musical score is written for two vocal parts (I and II) and a piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. Part I starts with the vocalization 'U - i - u - i - u' and then repeats it with a chromatic progression indicated by '[sim]'. Part II starts with a rest, then enters with 'U - i - u' and repeats it with a chromatic progression indicated by '[sim]'. The piano accompaniment consists of chords in the right hand and a single note in the left hand, following the chromatic progression of the vocal parts.

Exercício 1.1 – repetição com progressão diatônica

I
U - i - u - i - u [sim]

II
U - i - u [sim]

Piano

Exercício 2 – repetição com progressão cromática

I
ping ping pong [sim] [sim]

II
Ping ping ping ping pong [sim] [sim]

Exercício 2.1 – repetição com progressão diatônica

I
ping ping pong [sim]

II
Ping ping ping ping pong [sim]

Exercício 3 – “Mãe como é que os barcos”

(Simões 1979, 74)

Pop. francesa

I
Ma - mã co - mo é que os bar - cos sem ter pés po - dem an - [1]

II
dar? Não vês meu pa - te - ti - nha, são os ho - mens a re - mar [2]

Esta melodia apresenta dificuldades melódicas, resultantes dos saltos de 7ª menor ascendentes e 6ª menor descendente, assim como o arpejo do segundo e sexto compassos. Assim, propõe-se de seguida uma alternativa, melodicamente mais simples, utilizando a mesma letra. A melodia deve ser cantada por dois grupos, estando indicado na partitura o que cada grupo canta.

Exercício 3.1 – Os barcos

Ma - mã co - mo é que os bar - cos sem ter pés po - dem an - dar? Não vês meu pa - te - ti - nha, são os ho - mens a re - mar

Exercício 4 – O senhor do meio (Simões 1979, 36)

O se-nhor do mei-o jul-ga que é al- guém é um ra-pa-zi-nho que nem bar-ba tem

Esta canção tradicional pode ser usada como vocalizo. Para se efetuar a pergunta-resposta, o coro poderá ser dividido em dois grupos. Um grupo expõe a frase e o segundo grupo faz a repetição.

Canções com Diálogos

Exercício 5 – repetição com progressão cromática

Quem co - meu ar - re - ga - lou-se
A - ca - bou - s'a pa - pa do - ce

Quem co - meu ar - re - ga - lou-se
A - ca - bou - s'a pa - pa do - ce

Exercício 5.1 – repetição com progressão diatônica

System 1:

I: Quem co - meu ar - re - ga - lou - se

II: A - ca - bou - s'a pa - pa do - ce

System 2:

I: Quem co - meu ar - re - ga - lou - se

II: A - ca - bou - s'a pa - pa do - ce

Exercício 6 – repetição com progressão cromática

System 1:

I: [Melody]

II: [Melody]

System 2:

I: [Melody]

II: [Melody]

Exercício 7 – repetição com progressão cromática

Tendo em conta a utilização de duas funções tonais na melodia deste vocalizo aconselha-lhe a progressão cromática do mesmo.

System 1:

I: O ga lo can tou O ra to chi ou

II: O ga to mi - ou O pin to pi - ou

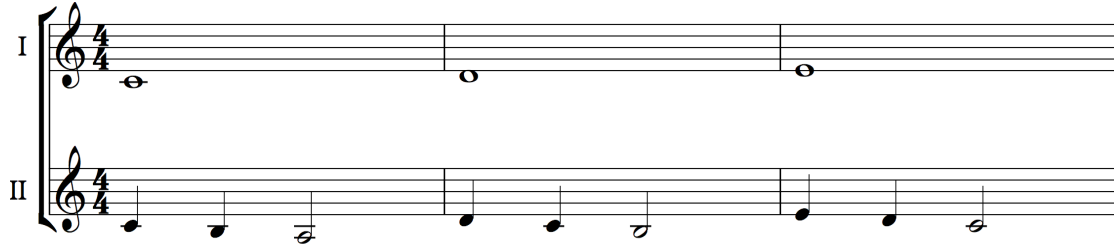
Piano:

[Piano accompaniment]

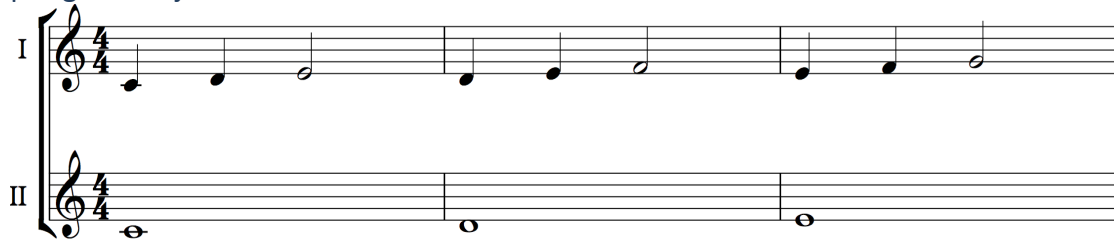
Bordões

Em todos os exercícios com bordões que serão apresentados de seguida, poder-se-á alterar o intervalo criado entre o bordão e o movimento melódico, de modo a estimular a audição de diferentes intervallos. Também se aconselha a escolha de outros modos para a realização do exercício.

Exercício 8 – Exercício a duas vozes; Bordão com movimento melódico descendente (3ª) por grau conjunto.



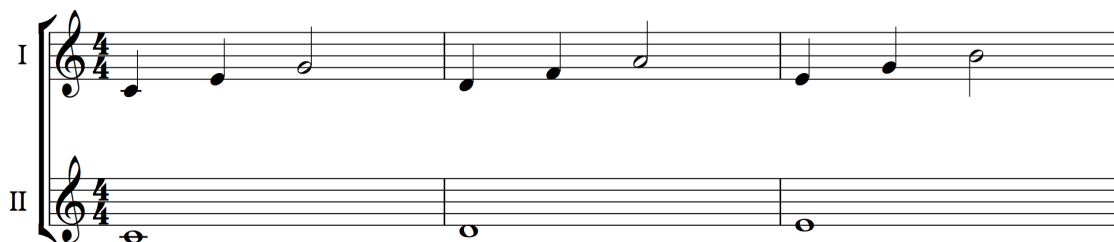
Exercício 8.1 – Exercício a duas vozes; Bordão com movimento melódico ascendente (3ª) por grau conjunto.



Exercício 9 – Exercício a duas vozes; Bordão com movimento melódico ascendente (5ª) por grau conjunto.



Exercício 10 – Exercício a duas vozes; Bordão com arpejo ascendente.



Exercício 11 – Exercício a três vozes; Bordão com movimento melódico descendente

Exercício 11 is a three-voice exercise in 4/4 time. Voice I (I) consists of three whole notes: C4, E4, and G4. Voice II (II) consists of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, F4, E4, D4, C4. Voice III (III) consists of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, F4, E4, D4, C4.

Exercício 11.1 – Exercício a três vozes; Bordão com movimento melódico ascendente

Exercício 11.1 is a three-voice exercise in 4/4 time. Voice I (I) consists of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, F4, E4, D4, C4. Voice II (II) consists of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, F4, E4, D4, C4. Voice III (III) consists of whole notes: C4, E4, and G4.

Canções com eco

Exercício 12 – “Sola sapato”

Exercício 12 is a two-voice exercise in 4/4 time. Voice I (I) has the lyrics: So - la sa - pa - to Rei, Ra - i - nha. Voice II (II) has the lyrics: So - la sa - pa - to Rei, Ra - i - nha. The exercise is divided into two systems. The first system shows the first two lines of the exercise. The second system shows the next two lines, with a 5-measure rest in Voice I at the beginning of the second line.

Exercício 13 – “Tongo”, canção tradicional da Polinésia

I
Ton- go___ Chim ne ba e ba e o___ Ton- go___ M ba le kim ba yo

II
Ton - go___ Chim ne ba e ba e o___ Ton - go___

I
___ Oo a way___ ba le ka low a- way___

II
M ba le kim ba yo___ Oo a way___ ba le ka low a- way___

Exercício 14 – “Tão balalão”

I
Tão ba-la - lão___ Sol da-do la- drão___ Me-ni-na bo - ni - ta___

II
Tão ba-la - lão___ Sol da-do la- drão___ Me-ni-na bo

I
___ não tem co-ra - ção___ tão ba - la - lão___ Se-nhor ca-pi-

II
ni - ta___ não tem co-ra - ção___ tão ba - la - lão___

I
tão___ Espa-da na cin - ta___ Si-ne-ta na mão___

II
___ Se-nhor ca-pi- tão___ Espa-da na cin - ta___ Si-ne-ta na mão

Ostinatos melódicos

Os próximos exercícios apresentam hipóteses de harmonização a vozes para as melodias escolhidas.

Exercício 15

A - Um dolitá



Um dó-li-tá Ca-ra d'a-men-do-á Um se-gre-do co-lo ri-do Quem 'stá li-vre li-vre es-tá

B – Proposta de ostinatos melódicos



dó - li - tá

Um dó - li - tá

Um dó - li - tá

Exercício 16

A - Melodia de “Frères Jacques”, tradicional francesa



Ain - da dor - me ain - da dor - me frei Jo - ão frei Jo - ão

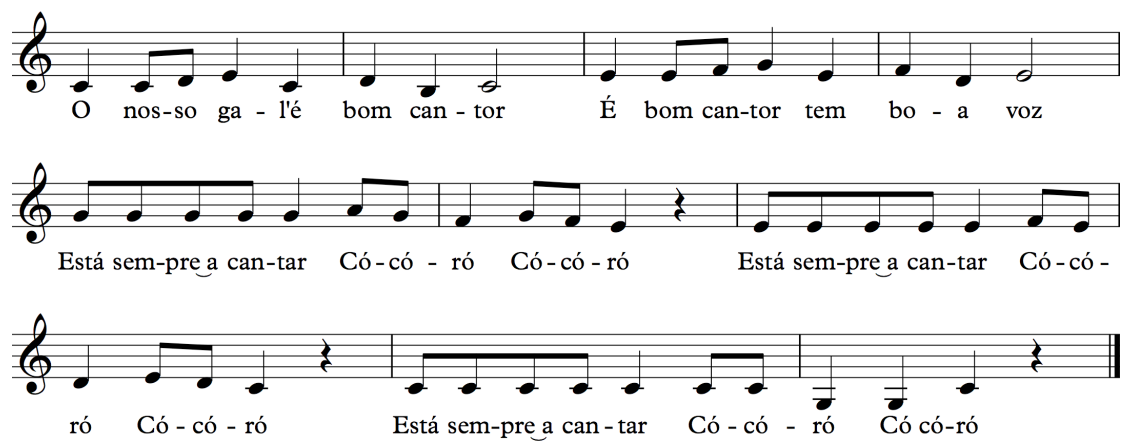
vai to-car o si - no vai to-car o si - no dlim dlim dão dlim dlim dão

B – Proposta de ostinatos melódicos



Exercício 17

A - O nosso galo, tradicional francesa



O nos-so ga - l'ê bom can - tor É bom can-tor tem bo - a voz

Está sem-pre a can-tar Có - có - ró Có - có - ró Está sem-pre a can-tar Có - có -

ró Có - có - ró Está sem-pre a can - tar Có - có - ró Có có-ró

B – Proposta de ostinatos melódicos



The image shows four staves of music, each containing a different melodic ostinato. The first staff has a half note followed by a quarter note. The second staff has a quarter note followed by an eighth note. The third staff has a quarter note followed by an eighth note. The fourth staff has a half note followed by a quarter note.

Partner Songs (canções com estrutura harmónica igual)

Exercício 18 – “Frères Jacques” e “Três ratos cegos”

F. J.
Ain - da dor - me Ain - da dor - me frei Jo - ão

3 R. C.
Três ra - tos ce - gos três ra - tos ce - gos Ve - jam co - mo cor - rem

4
F. J.
frei Jo - ão vai to - car o si - no

3 R. C.
Ve - jam co - mo cor - rem cor - re - ram a - trás da mu - lher do pa - dei - ro, que

6
F. J.
Vai to - car o si - no dlim dlim dlão dlim dlim dlão

3 R. C.
cor - tou as su - as cau - das os três ra - tos ce - gos três ra - tos ce - gos

Exercício 19 – “Os olhos da Marianita” e “O Pretinho Barnabé”

O. M.
o - lhos da Ma - ria - ni - ta são ver - des cor de li - mão Os

P. B.
O pre - ti - nho Bar - ba - bé ti - ro - li - ro - li - ro

5
O. M.
o - lhos da Ma - ria - ni - ta são ver - des cor de li - mão (Os)

P. B.
O pre - ti - nho Bar - ba - bé ti - ro - li - ro lé

Exercício 20 – “Tum tum”, “Cai, cai balão”, “Lá vai uma” e “Ó Rosa arredonda a saia”

Tum tum
Tum pis - ca-tum ga - tá pis-ca-tum ga-la-ri - bé, pis - ca-tum ga-tin-ga. Au -

Cai, cai
Cai ba-lão, cai, cai ba-lão na ru - a do sa-bão Não cai

Lá vai uma
u - ma lá vão du-as três pom - bi-nhas a vo-ar. U-m'é

Ó Rosa
Ro-sa ar-re-don d'á sa - ia Ó Ro-sa ar-re-don d'á bem Ó

T. T.
é be - re be - re bé, pis ca-tum ga-la-ri - bé pis-ca-tum ga - tin-ga. Tum

C. C.
não, não cai não, não cai não, cai a - qui na mi-nha mão. Cai

L. V.
mi-nha ou - tr'é tu - a ou - tr'é de quem a a-pa-nhar. Lá vai

Ó R.
Ro-sa ar-re-don-d'á sa - ia o - lha a ro - da que e la tem Ó

Exercício 21 – “Parabéns a você”, “O pedreiro”

Parabéns

Pa-ra-béns a vo - cê, nes-ta da - ta que - ri - da, mui-tas

O Pedreiro

O pe-drei-ro chei-ra a cal car-pin-tei-ro á ma - dei - ra

1

P.

fe - li - ci - da - des mui-tos a - nos de vi - da

O P.

ca - da qual com seu o - fi - cio eu tam-bém sou la - va - dei - ra

Rondas e Cânones

Exercício 22 – Um dolitá

Um dó-li-tá Ca-ra d'a-men-do-á Um se-gre-do co-lo ri-do Quem 'stá li-vre li-vre es-tá

Exercício 23 – Vem daí, vem cantar, adaptação para português de “Come and sing”

Vem da - í Vem can - tar Vem can-tar con-nos - co A - le - lu - ia!

Exercício 24 – Frères Jacques, tradicional francesa

Ain - da dor - me ain - da dor - me frei Jo - ão frei Jo - ão

vai to-car o si - no vai to-car o si - no dlim dlim dão dlim dlim dão

Exercício 25 – O nosso galo, tradicional francesa

O nos-so ga - l'ê bom can - tor É bom can-tor tem bo - a voz

Está sem-pre a can-tar Có - có - ró Có - có - ró Está sem-pre a can-tar Có - có -

ró Có - có - ró Está sem-pre a can - tar Có - có - ró Có có-ró

Exercício 26 – A pastorinha, tradicional francesa

(Simões 1979, 72)

A lin - da pas - to - ri - nha pas - sa-va os di-as sem pre a can-tar En-quan-to as o - ve-

lhi - nhas an - da - vam a pas - tar, ai, ai! An - da - vam a pas - tar_____

Exercício 27 – A casinha onde eu moro, tradicional russa

(Simões 1979, 70)

Pop. Russa

A ca - si - nha on-de eu mo - ro fi - ca mes-mo à bei - ra mar! Da ja -

ne - la do meu quar - to ve - jo os bar - qui - nhos pas - sar!

Exercício 28 – Na ramada do nogal

1 2

Na ra - ma - da do no - gal Can - ta e tri - na o par - dal

3 4

Trá - lá - lá - lá - lá - lá - lá - lá - lá - lá - lá Trá - lá - lá Trá - lá - lá

Exercício 29 – Shalom, canção hebraica

1 2 3

Sha - lom, cha - ve - rim, sha - lom cha - ve - rim, sha - lom sha - lom

4

lom L' - hit - ra - ot l' - hit - ra - ot, sha - lom, sha - lom.

Exercício 30 – Wake up canon (The King's Singers 2002, 65)

1 2 3 4 5

Now all the woods are wal - king, the sun is ri - sing high, Wake

6 7 8

up now, get up now, be - fore the dew is dry

Exercício 31 – Zim, zim (Simões 1979, 81)

1 2 3 4 5

Zim zim zim, o vi - o - li - no Paz traz paz, a pan - dei - re - ta Tum tum

6 7 8

tum, é o tam - bor Pá, pá rá bá pá pá, mais a cor - neta

Melodias contrastantes ou Discantus

Exercício 32 – Melodias contrastantes, repetição com progressão diatônica



Exercício 33 – Melodias contrastantes, repetição com progressão diatônica



Exercício 34 – Melodias contrastantes, repetição com progressão cromática



Exercício 35 – Melodias contrastantes, repetição com progressão cromática



Exercício 36 – Dubá Dubá

Discantus

Melodia

Piano

Du du ru-ru - ru á Du du ru-ru - ru

du bá du bá du bá du bá du-bá du-bá du - bá du bá du bá du bá du bá va mos co me çar

Exercício 37 – Cantar é bom, adaptação de “Singin’ is good”

(Shaw 2000, 3)

Discantus

Melodia

Piano

Can - tar Va - mos can - tar!

Can-tar é bom Espe-ta-cu-lar Va-mos pas-sar o di-a a can-tar!

Exercício 38 – Melodia com *discantus*

Discantus

Melodia

Piano

Exercício 39 – Melodia com *discantus*

Este exercício pode ser simplificado para coros infantis, substituindo as vozes masculinas pelo acompanhamento de um instrumento harmónico, de forma a dar suporte e facilitar a afinação dos coralistas.

Discantus

Soprano
Alto

Tenor
Baixo

It's Ca - jun,

Ching kuh ching_ kuh ching chk kuh ching ching

Ching kuh ching_ kuh ching chk kuh ching ching

D.

S
A

T
B

it's ra - gin!

ching kuh ching_ kuh ching chk kuh ching ching

ching kuh ching_ kuh ching chk kuh ching ching

Homofonia

Os três exercícios que se seguem são sugestões que poderão ser alteradas, modificando o tipo de escala, assim como os motivos melódicos que são utilizados.

Exercício 40 – Exercício a duas vozes, com motivo melódico sobre cada nota da escala pentatônica

Exercício 40 is a two-voice exercise. It consists of two systems of staves. The first system has two staves, I and II. Staff I starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). It contains a pentatonic scale: C4, D4, E4, G4, A4. Staff II starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a pentatonic scale: C4, D4, E4, G4, A4. The second system also has two staves, I and II. Staff I starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a pentatonic scale: C4, D4, E4, G4, A4. Staff II starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a pentatonic scale: C4, D4, E4, G4, A4.

Exercício 41 – Exercício a três vozes, com base na utilização de uma escala diatônica

Exercício 41 is a three-voice exercise. It consists of two systems of staves. The first system has three staves, I, II, and III. Staff I starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). It contains a diatonic scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4. Staff II starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a diatonic scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4. Staff III starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a diatonic scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4. The second system also has three staves, I, II, and III. Staff I starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a diatonic scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4. Staff II starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a diatonic scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4. Staff III starts with a treble clef and a key signature of one flat. It contains a diatonic scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4.

Exercício 42 – Exercício a três vozes, com utilização de motivo melódico sobre cada grau de uma escala diatônica

Exercício 43 – Exercício a duas vozes, “Patinho Patolas”

Pa-ti-nho Pa-to-las é um pa-to pe-que-ni-no, pe-que - ni-no pa-to pa-to pe-que-ni-no

Exercício 44 – Exercício a três vozes, a partir da melodia da canção infantil “Eu vou comer laranjas e bananas”

Soprano
Alto

Eu vou co - mer co-mer co-mer la-ran-jas e ba - na-nas Eu vou co -

Barítono

mer co-mer co-mer la-ran-jas e ba - na-nas Eu vou co -

4

S.
A.

mer co-mer co-mer la-ran-jas e ba - na - nas Eu vou co -

B.

mer co-mer co-mer la-ran-jas e ba - na - nas Eu vou co -

Exercício 45 – Exercício a três vozes
(Althouse e Robinson 1995, 117)

Russel Robinson
Jay Althouse

Exercício 46 – Exercício a quatro vozes, sem progressão harmónica
(Althouse e Robinson 1995, 63)

Russel Robinson
Jay Althouse

Soprano
Alto

3 3 3 3

Dic-tion is done with the tip of the tongue and the lips

Tenor
Baixo

3 3 3 3

Exercício 46.1 – Exercício a quatro vozes, com progressão harmónica (I IV I V I)
(Althouse e Robinson 1995, 63)

Soprano Alto

Tenor Baixo

Dic-tion is done with the tip of the tongue and the lips

Exercício 47 – Exercício a quatro vozes, com progressão harmónica (I IV I V I)

Soprano Alto

Tenor Baixo

Dic-tion is done with the tip of the tongue and the lips

Limitações do Projeto e propostas para futuras investigações

Este projeto não foi realizado com o intuito de criar um método para aprender a cantar em coro, nem um método para realizar um aquecimento vocal. De qualquer modo, contém um conjunto de exercícios alargado, organizado segundo o seu tipo. Julgo que seria útil realizar uma investigação do tipo experimental, na qual se comparasse a evolução registada por dois coros com características semelhantes (mesma faixa etária, mesmo nível de conhecimentos musicais, número de elementos, etc). Seria interessante verificar se a realização de exercícios no aquecimento vocal baseados nos pressupostos identificados neste trabalho, resultaria em melhorias na capacidade de cantar em coro, ou se pelo contrário, o repertório seria suficiente para assegurar essa mesma evolução.

9. Conclusão

Investigar, explorar, experimentar, errar e acertar fazem parte do cotidiano da experiência humana e naturalmente, também da vida de um professor. O estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada é bastante importante uma vez que permite durante um ano a experiência de construir e moldar a identidade de um professor.

Apesar de já ter experiência no ensino como professor, as turmas com que estagiei colocaram, como era de esperar, novos desafios. Assim, foi uma experiência que exigiu bastante empenho e dedicação na procura de estratégias e materiais que fossem de encontro aos desafios que cada aluno colocou. Julgo tê-lo cumprido bem e fico especialmente feliz por ter ajudado os alunos a serem melhores cantores e melhores músicos.

A EACMC é uma escola de referência na zona centro do país, dispondo do curso de música, abrangendo todo o ensino básico e secundário, curso de dança e curso profissional de jazz. Fazer o estágio neste contexto foi um privilégio pelas possibilidades de partilha de informação entre todos os intervenientes educativos. Por outro lado a escola é de tal forma dinâmica que dificulta o agendamento de novas atividades. Foi também importante poder partilhar o local de estágio com um colega, Cláudio Andrade do grupo de formação musical, com o qual foi possível trocar informação.

Gostaria de realçar também a importância da professora Susana Milena que, pela sua exigência e contagiante boa disposição, enriqueceu a experiência do estágio. Foi sempre prestável, demonstrando disponibilidade para me apoiar nas minhas dúvidas e dificuldades. Os seus conselhos relativos à organização e implementação das atividades e às estratégias a adotar na sala de aula foram muito importantes.

A realização do estágio mostrou-me que o raio de ação de um professor é vasto e não se confina ao espaço de uma sala de aula: organizar e preparar audições, com diferentes classes, elaborar planificações, atividades, entre outros. E analisando o meu desempenho pessoal julgo ter cumprido bem o papel de dinamizador da comunidade letiva ao longo do ano, tanto no trabalho específico das aulas como na organização das atividades.

O aquecimento vocal é uma parte fundamental da metodologia de trabalho de um coro, de um cantor, ou qualquer outro profissional da voz. No trabalho que desenvolvo em contexto educativo sempre lhe atribuí muita importância, pois acho que é o momento mais propício ao desenvolvimento da técnica vocal. No entanto, as qualidades vocais não são suficientes para o desenvolvimento das competências para cantar em coro.

A realização do projeto educativo apresentado neste relatório permitiu aprofundar o meu nível de conhecimento sobre a forma como o repertório pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia para cantar em coro. E, por inerência, a forma como preparo o aquecimento vocal é agora diferente, dando maior importância à realização de exercícios que desenvolvam a capacidade de cantar a vozes.

O conjunto de exercícios apresentados são uma boa base de trabalho para quem dirige coros, mas julgo que são apenas um ponto de partida. Cada exercício pode ser adaptado às características de cada grupo, simplificando ou complexificando a sua execução. A organização dos exercícios por tipo poderá ajudar na escolha sequencial dos mesmos, e poderá ser o mote para a criação de novos exercícios.

A realização deste estágio contribuiu profundamente para a minha formação enquanto docente. Foi uma experiência riquíssima do ponto de vista científico, humano e artístico que permitiu consolidar todo o conhecimento adquirido durante a vida académica.

10. Bibliografia

- Althouse, Jay, and Russel Robinson. 1995. *The Complete Choral Warm-Up Book*. Alfred Publishing Co., Inc.
- Behlau, Mara, and Maria Inês Rehder. 1997. *Higiene Vocal Para o Canto Coral*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Blaylock, Thomas R. 1999. "Effects of Systematized Vocal Warm-up on Voices with Disorders of Various Etiologies." *Journal of Voice* 13 (1): 43–50.
- Cardoso, Francisco. 2011. "A Improvisação Vocal Como Ferramenta Para as Aulas de Educação Musical." *Revista de Educação Musical* 137 (5): 26–34.
- Carvalho, Rodrigo. 2016. "Práticas de Aquecimento e Cool down Vocais." Universidade de Aveiro.
- Caspurro, Helena. 2006. "Efeitos Da Aprendizagem Da Audição Da Sintaxe Harmónica No Desenvolvimento Da Improvisação." Universidade de Aveiro.
<http://www.mulheravestruz.pt/DocenciaInvestigacao.php>.
- Gordon, Edwin E. 2015. *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, Conteúdos e Padrões*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Junda, Mary Ellen. 1997. "Part Singing Revisited." *Music Educators Journal*, May.
- Katch, Victor L., William D. McArdle, and Frank I. Katch. 2012. *Essential of Sport Physiology*. Wolters Kluwer Health. 4ª. Wolters Kluwer - Lippincott Williams & Wilkins.
- Markoff, Irene. 1975. "Two-Part Singing from the Razlog District of Southwestern Bulgaria." *Yearbook of the International Folk Music Council* 7 (1975): 134–44.
- Paulk, Jason. 2005. "Preparing Choral Voices for Historically Guided Vocalism in the Renaissance, Baroque, Classical, Romantic and Contemporary Styles." University of Oklahoma Graduate College.
- Quintela, A. S., I. C. G. Leite, and R. J. Daniel. 2008. "Práticas de Aquecimento e Desaquecimento Vocal de Cantores Líricos." *HU Revista* 34 (1): 41–46.
- Safran, M. R., W. E. Garrett, A. V. Seaber, R. R. Glisson, and B. M. Ribbeck. 1988. "The Role of Warmup in Muscular Injury Prevention." *The American Journal of Sports Medicine* 16 (2): 123–29.
- Sataloff, Robert T. 2006. *Vocal Health and Pedagogy*. Second edi. San Diego: Plural Publisher.
- Shaw, Kirby. 2000. *Warm-Ups for Pop, Jazz and Show Choirs*. Milwaukee: Hal Leonard.

- Simões, Raquel Marques. 1979. *Canções Para a Educação Musical*. Edited by Valentim de Carvalho. 7ª edição. Lisboa: Valentim de Carvalho.
- The King's Singers. 2002. *Book of Rounds, Canons and Partsongs*. Edited by Hal Leonard Corporation.
- Vaz Masson, Maria Lúcia. 2009. "Aula, Repouso, Aquecimento e Desaquecimento Vocal Em Professores de Uma Escola Pública de Ensino Médio de Salvador-BA". Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
- Woods, Krista, Phillip Bishop, and Eric Jones. 2007. "Warm-Up and Stretching in the Prevention of Muscular Injury." *Sports Medicine* 37 (12): 1089–99.